

# A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

## Sumário:

Preços mínimos para a safra de 54/55.....	1
Efeitos da Instrução 99 da SUMOC.....	11
Preços no Interior.....	16
Renda bruta da Agricultura Paulista.....	17
Estimativa Safra de 1953/54.....	22
Mercados e Preços:	
Café.....	25
Algodão.....	30
Milho.....	33
Situação da Lavoura.....	35
Situação da Avicultura.....	39
Situação da Pecuária.....	41
Periódicos Existentes.....	44
Exportação e Importação pelo Porto de Santos.....	46/48

N 0 IV

Nº 8

OSTO DE 1954

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO  
Boletim da Subdivisão de Economia Rural  
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083  
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Politica da Produção Agricola

Engº Agrº C.C.Fraga (Chefe)  
Engº Agrº Salomão Schattan  
Engº Agrº Milton N.Camargo  
Engº Agrº Ismar F.Pereira  
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A.Dias (Chefe)  
Engº Agrº Wilson Dantas  
Engº Agrº Mauro S.Barros  
Engº Agrº Adolpho Cusnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T.Ettori (Chefe)  
Engº Agrº F.S.Gomes Junior  
Engº Agrº Adolpho Kauffmann  
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)  
Engº Agrº Oswaldo B.Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D.Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Walter Lazzarini

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Est.de S. Paulo

---

PREÇOS MÍNIMOS PARA A SAFRA DE 1954/1955

---

Tal como tem feito em anos anteriores, a Secretaria da Agricultura preparou o presente trabalho, visando cooperar com os órgãos federais competentes, no estudo dos níveis em que deverão ser estabelecidos os preços mínimos para os produtos da lavoura da próxima safra de 1954/55, conforme determina a Lei Federal nº 1 506 de 1951.

Apesar de termos procedido a cuidadosas análises sobre a situação de cada produto e as perspectivas que para eles se apresentam à luz dos elementos informativos disponíveis, não se tornou fácil a tarefa de determinar esses níveis de preços. É bastante anunciar que são vários os critérios existentes para a fixação desses preços e mesmo que se decida sobre qual dentre eles melhor atenderá aos interesses gerais, a deficiência de dados estatísticos que forneçam a necessária base sobre a qual calcular os preços, poderá impossibilitar o uso desse critério. A diversidade de fatores que afetam a produção deste e daquele produto cujos preços mínimos se procura estabelecer, bem como, o fato de que para alguns deles influem mais os fatores que afetam o mercado interno e para outros, os próprios da conjuntura internacional, fazem também, com que não se possa adotar um critério único para a determinação desses preços. Finalmente, necessário se torna indicar como uma das dificuldades para esse estudo, a instabilidade da política econômica e financeira do País, a qual afeta decisivamente as conclusões de um trabalho desta espécie, dada a natureza de previsão e de estimativa de que se reveste em sua maior parte.

Abstendo-nos, pois, de repetir aqui, considerações de ordem geral feitas em anos anteriores, em trabalhos sobre a garantia de preços mínimos aos produtos agrícolas, bem como, sobre as ressalvas consequentes à escolha dos objetivos visados com a fixação dos mesmos, parece-nos haver ponderáveis razões para adotar como diretriz básica para a safra de 1954/55, o estabelecimento de preços mínimos que visem, principalmente, a consecução dos seguintes objetivos:-

- a)- Proporcionar aos produtores um seguro contra o aviltamento de preços em curto período.
- b)- Evitar grandes flutuações nas áreas de plantio de algodão, milho, arroz, feijão e amendoim.

Pode-se objetar contra o segundo desses objetivos, alegando sobretudo que a área plantada com aqueles produtos em 1953 e 1954 foi bem superior à habitual e assim, na hipótese de um favorável transcorrer de tempo, ocorrerão sobras que provavelmente irão sobrecarregar o organismo responsável pela garantia de preços, dadas as dificuldades para sua exportação.

Evidentemente, trata-se de uma hipótese que poderá realizar-se, muito embora estejam seus possíveis efeitos grandemente atenuados com as recentes modificações introduzidas em nossa política cambial pela Instrução nº 99, da SUMOC, a qual possibilita taxas de câmbio mais favoráveis à exportação. Mesmo admitindo aquela ocorrência, ela se nos afigura, entretanto, muito menos grave que o caso inverso, isto é, a insuficiente produção desses gêneros básicos.

Com efeito, além da fundamental importância econômica e social que apresenta o abastecimento desses produtos, há a considerar:-

- a)- Necessidade de garantir preços razoáveis às culturas comerciais, uma vez que na próxima safra não haverá o incentivo proporcionado pela geada ao plantio de cereais, quer nas terras de cultivo, quer como culturas intercalares no café, tal como aconteceu em 1953.
- b)- As fortes indicações de que não haverá ao fim da presente safra, nenhum estoque desses produtos, salvo de milho.
- c)- As vantagens que adviriam da formação de certo estoque regulador junto ao órgão encarregado da garantia de preços. Tal estoque, não só atuaria no sentido da maior disciplina dos preços, como também, constituiria uma garantia contra futuras e eventuais carências desses alimentos.
- d)- Tendência de aumento no consumo, em vista do maior suprimento atual. Este fato é de evidentes vantagens, mormente no que respeita ao consumo de milho que implica, quase forçosamente, no aumento de produtos de origem animal.

Ademais, as dificuldades criadas pelas sobras eventuais da próxima safra, também, poderão ser mais facilmente solucionadas, devido aos dois seguintes fatos:-

- 1º)- Os amplos recursos financeiros postos à disposição do órgão responsável pela política de garantia de preços, o que afasta desde logo, o risco de falta de numeração para a efetivação dessa garantia.

2º)- Existência de razoável aparelhamento para o recebimento e armazenagem desses produtos.

Apesar da menção que já fizemos sobre as dificuldades inerentes à escolha do critério a ser adotado para o estabelecimento de preços mínimos, procuramos, tanto quanto possível, uniformizar a diretriz a ser seguida nesse cálculo. Dessa forma, cremos que os objetivos já enunciados como devendo presidir à determinação dos preços mínimos para a safra vindoura, poderão ser atendidos, adotando-se de modo geral, o critério de acrescer aos preços mínimos fixados para a safra de 1953/54, que foram determinados no início do ano agrícola- o equivalente à elevação de custos durante o ano agrícola de 1953/54. Na falta de elementos que indicassem o aumento verificado no custo de produção, utilizou-se o índice do custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo, como indicativo daquele aumento e que acusou nesse período uma elevação de 17%. Como se verá a seguir, essa diretriz geral sofreu, na análise de cada produto, as modificações aconselhadas pelas características da produção e do comércio de cada um deles, de modo a não sacrificar a solução de problemas específicos à observância estrita de uma diretriz geral.

Antes de passarmos à análise da situação de cada produto, vale observar que o comportamento da safra de 1953/54 parece não ter favorecido ou prejudicado demasiadamente uma cultura em relação às outras, circunstância esta que é fator ponderável para que, na próxima safra os lavradores não sejam exageradamente atraídos para o plantio de um produto, desprezando os demais. Com efeito, a boa colheita de milho, os efeitos da seca nos arrozais e os prejuízos que as chuvas extemporâneas causaram ao algodão, combinados com as flutuações de preços ocorridas com esses produtos, parecem ter conduzido a um certo equilíbrio entre o algodão e os gêneros alimentícios de um lado e, de outro, entre os diversos daqueles gêneros.

Vejamos agora, em rápida análise, a situação dos produtos em aprêço.

Algodão:- A posição estatística mundial do produto pode ser resumida como mostra o quadro I.

Conforme se pode observar nesse quadro, o provável suprimento total de algodão no mundo livre será pouco menor em 1954/55 que na estação passada, ou seja 44,5 contra 45 milhões de fardos.

De outro lado, embora se possa contar com a possibilidade de um aumento de consumo nos EE.UU., já que as cifras refe

QUADRO I  
SITUAÇÃO ESTATÍSTICA MUNDIAL DO ALGODÃO  
(Excluindo a Rússia e Países Satélites)  
Anos começando em Agosto-Milhões de fardos de 217 quilos

	47/48	48/49	49/50	50/51	51/52	52/53	53/54	54/55 (1)
<b>SUPRIMENTO</b>								
(1) <u>Estoques em 1-8</u>								
EE.UU.....	2,5	3,1	5,3	6,8	2,3	2,8	5,6	9,9
Outros .....	<u>14,0</u>	<u>9,6</u>	<u>8,2</u>	<u>8,8</u>	<u>8,4</u>	<u>10,5</u>	<u>9,9</u>	<u>8,0</u>
Total .....	<u>16,5</u>	<u>12,7</u>	<u>13,5</u>	<u>15,6</u>	<u>10,7</u>	<u>13,3</u>	<u>15,5</u>	<u>17,9</u>
(II) <u>Produção</u>								
EE.UU.....	11,7	14,6	16,0	9,9	15,1	15,2	16,3	12,6
Outros.....	<u>8,8</u>	<u>9,6</u>	<u>10,7</u>	<u>12,3</u>	<u>13,5</u>	<u>13,7</u>	<u>13,2</u>	<u>14,0</u>
Total .....	<u>20,5</u>	<u>24,2</u>	<u>26,7</u>	<u>22,2</u>	<u>28,6</u>	<u>28,9</u>	<u>29,5</u>	<u>26,6</u>
Total (I+II)...	37,00	36,9	40,2	38,8	39,3	42,2	45,0	44,5
<b>DISTRIBUIÇÃO</b>								
(III) <u>Consumo</u>								
EE.UU.....	9,4	7,8	8,9	10,5	9,2	9,5	8,5	-
Outros .....	<u>13,5</u>	<u>14,2</u>	<u>14,8</u>	<u>16,0</u>	<u>16,0</u>	<u>16,4</u>	<u>18,2</u>	-
Total .....	<u>22,9</u>	<u>22,0</u>	<u>23,7</u>	<u>26,5</u>	<u>25,2</u>	<u>25,9</u>	<u>26,7</u>	
(IV) <u>Estoques em 31-7</u>								
EE.UU.....	3,1	5,3	6,8	2,3	2,8	5,6	9,9	-
Outros .....	<u>9,6</u>	<u>8,2</u>	<u>8,8</u>	<u>8,4</u>	<u>10,5</u>	<u>9,9</u>	<u>8,0</u>	-
Total .....	<u>12,7</u>	<u>13,5</u>	<u>15,6</u>	<u>10,7</u>	<u>13,3</u>	<u>15,5</u>	<u>17,9</u>	
Total (III+IV)...	35,6	35,5	39,3	37,2	38,5	41,4	44,6	-
Diferença (2).....	1,4	1,4	0,9	0,6	0,8	0,8	0,4	-

(1) Estimativas

(2) Corresponde a perdas em sinistros e exportação para a Rússia e Países Satélites.  
B.A.E. (USDA)

rentes a 1953/54 acusam uma redução de 1 milhão de fardos em relação ao período de 1952/53, é pouco provável que o consumo total supere a 26,7 milhões de fardos, o qual foi cerca de 0,8 milhões de fardos maior que o ano anterior. Admitindo-se que o consumo mundial permaneça nos altos níveis registrados na safra passada, verifica-se que a despeito de uma ligeira redução nas disponibilidades totais, a posição estatística do algodão apresenta-se, em linhas gerais, de modo muito semelhante à do ano anterior, ou seja, a existência de ampla disponibilidade em relação ao provável consumo.

No entanto, um ponto importante a se observar nesse remanescente total, é a sua distribuição. O quadro abaixo mostra que a sua maior parte está concentrada nos EE.UU. e apenas neste país verificou-se aumento de estoques em relação ao ano anterior.

Quadre II  
ESTOQUES DE ALGODÃO EM 1º DE AGOSTO  
( em milhões de fardos de 217 kg)

	1951	1952	1953	1954
Estados Unidos .....	2,3	2,8	5,6	9,9
Outros países exportadores.	<u>2,7</u>	<u>4,4</u>	<u>4,8</u>	<u>3,0</u>
Total, países exportadores..	5,0	7,2	10,4	12,9
Total, países importadores..	5,7	6,1	5,1	5,0
Total, mundo livre .....	10,7	13,3	15,5	17,9

Fonte:- Comitê Consultivo Internacional do Algodão.

Dessa volumosa sobra norte-americana, cerca de 3,0 milhões de fardos estão em mãos de particulares, sendo pois livremente negociáveis e o restante, 6,9 milhões, acha-se sob a guarda da Commodity Credit Corporation, órgão governamental encarregado da garantia de preços nesse País. No ano passado as "sobras" eram de aproximadamente 8,6 milhões de fardos, 2 milhões dos quais, em poder da Commodity Credit Corporation.

Verifica-se, assim, que embora a situação algodoeira mundial, sob certos aspectos - notadamente o menor suprimento mundial e a redução dos estoques norte-americanos livremente negociáveis - apresenta em relação ao ano anterior algum desafogo, acha-se, por outro lado, em maior dependência quanto à política

algodoeira a ser seguida pelo govêrno norte- americano. Com efeito, é facil de ver que qualquer medida a ser tomada em relação à grande sobra de 6,9 milhões de fardos terá grande influência no mercado mundial. Para a atual safra norte- americana já foi aprovado o preço de garantia de 33,23 cents por libra para o "middling" 15/16". Em março de 1955, coincidindo portanto com o início da comercialização da safra paulista, o govêrno norte- americano deverá decidir sobre o preço a ser garantido para a safra de 1955/56. Essa decisão talvez seja tomada obedecendo a uma nova legislação sobre garantia de preços - preços flexíveis - ora em discussão naquele País.

Esse preço, obviamente, irá exercer grande influência sobre os preços da safra paulista de 1954/55. Se o mesmo for calculado de acordo com a nova legislação, há grandes possibilidades de que o seja na base de 85% da paridade, ao invés de 90% como anteriormente.

Como se vê, é ainda bastante prematuro qualquer prognóstico que presentemente se intente fazer sobre a tendência dos preços de algodão e essa incerteza é agravada pela grande sobra em poder da Commodity Credit Corporation, a qual, evidentemente, poderá ter vários destinos, inclusive mesmo, ser colocada no mercado internacional a preços competitivos ou, ainda, com subsídio de exportação. Atualmente, entretanto, os maiores indícios são no sentido do govêrno norte-americano manter retiradas do mercado tais sobras a adotar em março vindouro, a porcentagem de 85% da paridade, como preço de garantia. Esse é pois, o preço que servirá como uma indicação dos níveis inferiores de preço no mercado internacional.

Admitindo-se essa hipótese, vejamos a equivalência desse preço em cruzeiros, para o nosso algodão.

Partindo-se de um provável preço de paridade de 35cents/libra, a ser determinado em fevereiro de 1955, iríamos obter com 85% dessa paridade, 29,75 cents para o "middling" 7/8" ou aproximadamente 31,40 cents para o "middling" 15/16". Essa, seria a base de garantia para os produtores, convindo notar que o algodão posto em Nova York é cotado sempre em níveis superiores àquela base. Essa diferença para mais variou entre um máximo de 4,17 e um mínimo de 1,21 cents por libra nos últimos 8 anos. Admitindo-se de modo pessimista, que essa diferença seja de 1,20 cents, iríamos obter 32,60 cents por libra que, ao câmbio médio aproximado de Cr\$ 34,00 por dollar, calculado de acordo com a recente Instrução nº 99 da SUMOC, corresponde a cerca de Cr\$ 340,00 para o tipo 5, por arroba em pluma, posto em São Paulo. No interior, irá ele equivaler aproximadamente à Cr\$ 113,00 para o algodão em caroço, desde que permaneça inalterado o preço do caroço.



Esse preço é superior ao que seria obtido, acrescentando-se aos Cr\$ 80,00 por arroba que foi a base de preço para a última safra garantida (1952/53), o aumento do índice do custo de vida entre os períodos de agosto de 1952 a agosto de 1954, ou seja, Cr\$ 107,00. A notar, que o preço médio ponderado que os lavradores receberam na atual safra, até o presente momento, gira em torno de Cr\$ 106,00 por arroba, menos também, por conseguinte, que o nível encontrado, de Cr\$ 113,00.

É de ressaltar novamente, que este último nível foi obtido em função de um mercado internacional presupostamente em condições de preços inferiores aos atuais.

É em torno de Cr\$ 110,00, ou seja, aproximadamente um preço situado entre o provável nível inferior do preço internacional (Cr\$ 113,00) e o último preço garantido acrescido das elevações no custo de produção (Cr\$ 107,00), que deverá ser estabelecido o nível de garantia para o algodão em caroço, tipo regular, no interior do Estado, a fim de se intentar a consecução dos objetivos anteriormente citados, quais sejam:- evitar grandes flutuações na área de plantio e proporcionar nos lavradores garantia contra violentas quedas de preços, abaixo de nível considerado do mínimo.

A base acima indicada proporcionaria aos produtores um preço superior ao que seria encontrado, tomando-se o último preço garantido (Cr\$ 80,00) acrescido das elevações no custo de produção (aumento no custo de vida); ao mesmo tempo, o governo seria responsável pela garantia de um preço ligeiramente inferior a um preço previsto (Cr\$ 113,00) do mercado internacional, em que foi dada maior ênfase aos fatores depressivos do mercado.

A propósito dos preços mínimos do algodão é oportuno ponderar que não obstante sua adoção ser matéria facultativa, é de maior importância que uma vez estabelecido como o foi nas safras de 1951/52 e 1952/53, sejam as safras seguintes também amparadas por essa providência. A suspensão desse benefício pode ocasionar incalculáveis prejuízos, pela incerteza e insegurança eventualmente provocadas no ânimo dos produtores, mormente quando a interrupção é processada de modo mais ou menos súbito, sem um longo trabalho preparatório de esclarecimento e justificação.

Milho:- Apesar da baixa ocorrida nos preços desse cereal, especialmente no fim desta safra de 1953/54, talvez os seus efeitos não sejam no sentido de deprimir demasiadamente o futuro plantio. Em favor dessa hipótese, pode-se citar dentre outros, os seguintes argumentos:

- 1)- De modo geral, a renda obtida com a venda do milho pelos produtores, ainda foi razoável, apesar da quebra da produção e baixa de preço no fim da safra.
- 2)- Grande parte da safra foi destinada a atender ao consumo dos próprios produtores, dada a inexistência de estoques do ano anterior.
- 3)- O aumento na criação e engorda de porcos, contribuirá provavelmente para induzir os produtores a um plantio que os possibilite prosseguir naquela exploração animal.
- 4)- A existência de melhor aparelhamento para a efetiva garantia de preços mínimos ao produto em apreço.

Assim, parece plausível que alguma redução a ser acusada na área de plantio da futura safra, em relação à de 1953/54, talvez não exceda de muito à diferença proveniente da ausência do plantio consequente à geadas, já referidas.

Na base dessas considerações e tendo em vista as diretrizes adotadas neste estudo e que já citamos, acreditamos que, acrescentando-se ao preço mínimo da safra passada, o equivalente à porcentagem de aumento registrado no custo de vida (17%), obter-se-á um preço que atenderia aos objetivos em apreço.

Teríamos, assim, Cr\$ 140,00 por 60 quilos pósto em Santos, para o milho do tipo 3, do grupo duro ou, aproximadamente, Cr\$ 110,00 no interior.

É de notar que, apesar da fixação dos preços mínimos para o milho se prender preponderantemente às condições do mercado interno, já que o mercado internacional apresenta condições de preços bastante deprimidas e, nessas condições, o Brasil dificilmente participa das exportações desse produto - na base das novas taxas cambiais para a exportação, o preço acima indicado, embora ainda se mantenha superior aos do mercado internacional, já situa-se bem próximo destes. Dessa forma, a base de preço mínimo que preconizamos permitirá eventuais exportações, bastando para isso, a ocorrência de pequena alta nos preços internacionais.

Arroz: - Foram grandes os danos causados à safra de 1953/54 pelas adversas condições climáticas. Em parte, tais danos foram compensados pelos altos preços obtidos pelos lavradores na venda de seu produto; todavia, foram muitos os produtores que sofreram prejuízos quase totais. De modo geral, o plantio realizado na época mais indicada sofreu severíssimas perdas, salvando-se a semeadura precoce.

De outro lado, embora os preços atuais para os produtos sejam sensivelmente inferiores aos de igual época do ano passado, continuam ainda em níveis elevados, bem acima mesmo do preço mínimo vigente ( o preço médio em julho último alcançou Cr\$. 359,20 e o preço mínimo situa-se, aproximadamente, em Cr\$180,00, ambos no interior, para a saca de 60 quilos de arroz em casca ).

O alto nível em que ainda se encontra o preço do arroz, exercerá provavelmente acentuada atração sobre os lavradores, renunciando um plantio bastante amplo. Dêsse modo, a fixação do preço mínimo, obedecendo às diretrizes adotadas, pouca influência poderá ter sobre o tamanho da futura área de plantio.

Nessa ordem de idéias, o critério que deverá presidir a determinação da base de preço, deverá ser o de se evitar que a renda dos produtores se avilte em virtude de quedas drásticas de preço.

Em função dessa diretriz entendemos que, obedecendo-se ao mesmo critério adotado para o milho, isto é, acrescentando-se ao preço assegurado na safra passada, o aumento no custo de produção, medido pelo índice do custo de vida, seriam atingidos os objetivos propostos.

Os preços seriam, portanto, os seguintes:—Cr\$ . 245,00 para o arroz em casca, pósto em Santos, grãos médios. Este preço corresponde, de modo aproximado, a Cr\$ 215,00 no Interior do Estado.

Para o arroz beneficiado, tipo 2, grãos médios, o preço seria de Cr\$ 370,00, pósto em Santos, correspondendo a cerca de Cr\$ 330,00 para o produto no Interior do Estado.

Feijão:— Como já foi ressaltado em estudos anteriores, a exploração desta cultura é menos sensível à influência da política de garantia de preços, por se tratar de cultura predominate de subsistência. Acresce ainda, que suas perspectivas são bastante semelhantes às descritas para o arroz, isto é, os preços vigentes situando-se muito acima dos preços mínimos aprovados para 1953/54. De notar que a safra "das águas", apesar do volume normal produzido, sofreu sensível queda nos preços, os quais chegaram a atingir em algumas localidades, a níveis que já permitiam a sua entrega ao órgão incumbido da garantia de preços mínimos, ainda que não tenhamos conhecimento da efetivação dessa provisão. De outro lado, a safra "das secas" foi muito prejudicada pelas condições de tempo.

Essas ocorrências talvez influam no sentido de provocar retração na área a ser plantada. Levando-se, entretanto, em

conta a pouca ação do preço mínimo e o fato de haver duas colheitas ("das águas e das secas"), permitindo maior flexibilidade na política de garantia de preços cremos poder adotar o mesmo critério, adicionando-se às bases anteriores, o estimado aumento no custo de produção.

Essas bases para 1954/55 seriam as seguintes:- Cr\$ .. 200,00 por sacco de 60 quilos, do tipo 3, variedades de côres, pôsto em Santos ou, cêrca de Cr\$ 165,00 no Interior do Estado.

Amendoim:- Durante todo o ano, os preços deste produto mantiveram-se bem acima dos preços mínimos estabelecidos em 1953/54. Tendo apresentado bom rendimento, é de se admitir a manutenção e, mesmo, aumento na área da futura safra, em relação ao plantío anterior.

O objetivo deverá ser, pois, idêntico ao adotado em relação ao arroz, isto é, evitar violentas quedas de preço ante um eventual aumento de produção.

Se acrescentarmos ao preço mínimo vigente no ano anterior, o equivalente ao aumento registrado pelo custo de vida, obteríamos uma base capaz de atender ao fim acima referido. Teríamos assim, como base de preço mínimo Cr\$ 110,00, por sacco de 25 quilos do produto em casca, do tipo 2, pôsto em Santos. No Interior, êste preço equivaleria aproximadamente a Cr\$ 85,00.

Soja:- Persistem a nosso ver, os mesmos motivos que conduziram, no ano passado à escolha de um preço estímulo para esta cultura. Tendo em vista os preços vigorantes na atual safra no mercado interno, os quais situam-se bem acima (Cr\$3,60 por kg.) dos preços de garantia, inclinamo-nos pela base de Cr\$240,00 por quilos pôsto em Santos ou, aproximadamente, Cr\$ 200,00 no Interior do Estado.

\* \* \*

---

EFEITOS DA INSTRUÇÃO 99 DA SUMOC NA AGRICULTURA

---

A instrução baixada pela SUMOC em 14 de agosto p. pasado, embora muito mais restrita e singela que a instrução n.º 70, implica também numa série muito grande de consequências à situação econômica da agricultura dum modo geral e a certos produtos de modo especial.

Em síntese, consiste ela, num aumento da bonificação em cruzeiros, a ser paga na liquidação dos contratos de câmbio provenientes das exportações. Essa bonificação será doravante calculada do modo descrito no texto da referida instrução que reza:

- "a) - Sobre 80% do valor das cambiais negociadas nas bases atuais de Cr\$ 5,00 por dólar ou seu equivalente, em se tratando da exportação de café; e de Cr\$ 10,00 de exportação de outros produtos ;  
 b) - Sobre os restantes 20% na base da diferença entre a taxa de compra do mercado oficial e a média calculada pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, das taxas de compra do mercado livre da respectiva moeda vigente no dia útil anterior ao do fechamento do câmbio."

Posteriormente, a Instrução n.º 100 determinou que "para cálculo dos 20% da bonificação seja tomada a média da taxa de compra no mercado livre no dia útil anterior à data da oferta feita pelos exportadores até as 16 horas e constante da declaração de venda".

Assim, as novas instruções permitem aos exportadores obter maior soma em cruzeiros para um dado preço em moeda estrangeira. Isso possibilitou aos nossos produtos u'a maior capacidade de de competição no mercado internacional, embora perclure a condição de gravosos para certas mercadorias.

Os efeitos dessas modificações variam substancialmente, entre os diversos produtos de exportação. Assim, vejamos de maneira suscinta, a situação de alguns dêsses produtos.

Café: - Foi êste um dos que mais, se não o que mais foi afetado pelas novas disposições cambiais. Provavelmente, consti

tuiu-se também numa das causas mais ponderáveis para a adoção das modificações em aprêço. É bastante atentar-se para o item nº 3, da citada instrução, para verificar-se o acêrto de tais afirmativas. Com efeito, o tópicu em questão está assim redigido: "Para os fins de registro de venda e expedição de guias de embarque de compra ou financiamento, o preço mínimo básico ao que se refere à letra a do artigo 1º do decreto 35 612 de 3 de junho de 1954, continuará ser o de Cr\$ 20,32 por libra pêso em vigor na data de publicação dêsse decreto". Ora, a letra a, do decreto citado, ao que se refere o ítem acima transcrito, dispõe o seguinte: "Aquisição do produto pelo preço em cruzeiros, equivalente a U.S.\$0,87 por libra pêso, para o tipo 4, estilo Santos, Fob Santos".

A ligação entre os dois itens se prende à conversão para cruzeiros, por libra pêso dos 87 cents, à taxa de Cr\$23,36 por dolar (Cr\$ 18,36 + Cr\$ 5,00), cujo resultado é exatamente Cr\$ 20,32 por libra. Isso equivale a Cr\$ 2 687,80 por saca de 60 quilos para o café Santos tipo 4 Fob, o qual constitui o preço mínimo em cruzeiros, em vigor para a safra atual.

A consequência prática do dispositivo acima mencionado, foi a abolição dum preço mínimo fixo em dólares para o café e a fixação dum preço mínimo em cruzeiros. Há dêsse modo, um único preço mínimo em cruzeiros e inúmeros preços mínimos em dólares, de acôrdo com a cotação desta moeda no mercado livre. Isso porque 20% das cambiais obtidas com a exportação do café são pagas pela taxa do câmbio livre e portanto, sujeito a flutuações. No quadro I apresentamos uma tabela que mostra a relação entre as diversas cotações do dólar no mercado livre e os preços mínimos correspondentes nessa mesma moeda, bem como, o câmbio médio do dolar do café exportado, de acôrdo com aquelas cotações.

Quando da divulgação da Instrução nº 99, a cotação do mercado livre era de Cr\$ 64,00 por dólar, de modo que o preço mínimo de Cr\$ 20,32 por libra (Cr\$ 2 687,80 por saca), correspondia a um preço mínimo em dólares de 64,53 cents por libra, Fob, com indica a tabela em referência.

A fixação dum único preço mínimo em cruzeiros ao invés de em dólares, foi feita principalmente com o intuito de facilitar a exportação do produto, pois possibilitou a queda de suas cotações em dólares. Estas achavam-se anteriormente, abaixo do preço mínimo em dólares, que era como dissemos, de 87 cents por libra, Fob, o que impossibilitava a exportação. Com a mudança introduzida, o preço do produto em dolar pode variar. Essa variação, entretanto, não é absolutamente livre, uma vez

que está ligada à cotação em cruzeiros do dólar no mercado livre. Essa relação entre o preço do dólar no mercado livre e os correspondentes preços mínimos do café em dólares, pode, contudo, criar novos impasses à exportação. Assim, por exemplo, permanecendo o mercado livre em Cr\$ 60,00 por dólar e ficando o preço do café abaixo de 66,21 cents por libra Fob-Santos ou cerca de 68 cents em Nova York, as exportações não poderiam se processar normalmente. Vê-se assim que, para haver facilidade nas exportações, será preciso que o dólar no mercado livre permaneça em níveis bastante elevados ou então que o preço do café, em dólares, não desça muito abaixo daqueles em vigor quando da divulgação da instrução.

De notar que as cotações do dólar no mercado livre independem dos preços do café; daí as dificuldades que poderão advir para as exportações.

Quanto aos preços internos do café em cruzeiros, já vimos que o mínimo permaneceu inalterado. Sempre, porém, que os preços mínimos em dólares, constantes da tabela I, forem ultrapassados

#### Quadro I

Preços do Café em cents/lb correspondentes  
ao de Cr\$ 20,32 por libra, considerando-se variações  
na taxa do dólar no mercado de câmbio livre

Taxa do Câmbio livre Cruzeiros por dolar	Câmbio médio do café (80% 23,36 mais 20% livre)	Preço médio Correspondente em cents por li bra.Fob- SANTOS
100,00	38,688	52,52
90,00	36,688	55,39
80,00	34,688	58,58
75,00	33,688	60,32
70,00	32,688	62,16
68,00	32,288	62,93
66,00	31,888	64,12
64,00	31,488	64,53
62,00	31,088	65,36
60,00	30,688	66,21
58,00	30,288	67,09
56,00	29,888	67,99
54,00	29,488	68,91
52,00	29,088	69,86
50,00	28,688	70,83
45,00	27,688	73,39
40,00	26,688	76,14

dos, haverá uma retribuição em cruzeiros, superior ao mínimo de Cr\$ 2 687,80 Fob Santos. Assim, admitindo-se que o preço em Nova York esteja em redor de 72 cents por libra ou aproximadamente 70 cents Fob Santos, e que nesse dia a cotação do dólar no mercado livre seja de Cr\$ 62,00, (neste caso, o preço mínimo em dólares, seria 65,36 cents por libra Fob), o preço Fob Santos seria de Cr\$ 2 878,40. Pelas disposições anteriores à Instrução 99, a retribuição no caso do exemplo acima citado seria apenas de Cr\$ .. 2 162,90.

Outro ponto que cabe mencionar na Instrução que estamos considerando, refere-se à questão da sonegação de dólares na exportação. As disposições anteriormente vigentes obrigavam a venda de 100% dos dólares obtidos na exportação, à razão de Cr\$. 23,36 por dólar. Como as cotações do dólar no mercado livre eram muito superiores àquela quantia, havia evidente interesse por parte do exportador, em desviar parte dos dólares obtidos, para vendê-los livremente. Apesar do rigoroso controle exercido, isso era conseguido, quer através de declarações de vendas antecipadas (aguardando-se então que o preço de dólar superasse o declarado no registro, a fim de ser a venda realmente efetivada), quer declarando ser o café de qualidade inferior à real.

A Instrução 99 entretanto, não anula a possibilidade dessa sonegação, já que estabeleceu em porcentagem, a quantidade de dólares negociáveis no câmbio livre e não (como determinava a Instrução 66) apenas a dos dólares excedentes a uma quantia fixa. Com efeito, sempre que se tratar de porcentagens, haverá a possibilidade de sonegação através duma declaração do preço de venda, inferior ao real. Ao contrário, quando se permite a venda livre dos dólares que excedam uma quantia fixa, o interesse do exportador será o de declarar o maior preço possível de venda, a fim de dispor de mais dólares para serem livremente negociados. Para melhor demonstrar essa possibilidade de sonegação, podemos supor uma venda de café ao preço de 70 cents por libra Fob Santos, ou seja 92,59 dólares por saca. Ao câmbio médio de Cr\$ 30,68 por dólar (80% a Cr\$ 23,36 e 20% a Cr\$ 60,00), iremos obter Cr\$ ..... 2 842,40 por saca. Isso seria o negócio legalmente realizado. Admitindo-se agora, que o exportador declare que tal venda foi realizada por 68 cents, teríamos o montante de Cr\$ 2 760,39. Entretanto, os 2 cents por libra deixados à margem e equivalentes à 2,64 dólares por saca, seriam vendidos ao câmbio livre de Cr\$.. 60,00 por dólar, o que proporcionaria mais Cr\$ 158,40, totalizando Cr\$ 2 918,79. Verifica-se, pois, que com essa fraude o exportador realizaria um lucro de Cr\$ 77,31 por 60 quilos. Em resumo, à base das considerações feitas, verifica-se que apesar de ter a Instrução 99 rompido a barreira que se antepunha à exportação do café, suas imperfeições técnicas reforçam a convicção sobre seu caráter de transitoriedade, ao menos na forma atual.



Algodão: - A situação dos preços dêste produto foi também consideravelmente afetada, pois com a Instrução 99, 80% das cambiais serão vendidas à taxa anterior de Cr\$ 28,36, sendo os 20% restantes, vendidos à cotação do câmbio livre. Assim, se o dólar no câmbio livre estiver cotado a Cr\$60,00, isso significa que, com a venda de 20% àquela taxa, obter-se - à um câmbio médio de Cr\$ 34,68 ou seja uma elevação de aproximadamente 22% nos preços. Na tabela constante do quadro I, bastará acrescentar Cr\$ 4,00 ao câmbio médio do café, para se obter o câmbio médio para as exportações do algodão (80% de Cr\$5,00, proveniente da diferença entre as bonificações para o café e os dos demais produtos.

O reflexo dessas novas disposições cambiais, fez-se sentir de pronto nos preços internos do algodão, os quais acusaram sensível alta. Ante a nova situação e de acôrdo com os atuais preços de garantia norte-americanos para a safra 54/55, pôde-se considerar como nível inferior de preço para os algodões da safra presente, cêrca de Cr\$ 405,00 por arroba tipo 5, Fob Santos, ou, Cr\$ 367,85 pôsto S.Paulo. Estas bases foram obtidas, partindo-se do "support-price" de 33,23 cents por libra nos EE.UU., o que corresponde, supondo má as condições do mercado, a 35,53 cents por libra para o algodão paulista pôsto Fob Santos, ou ainda, à Cr\$ 405,28 por 15 quilos com o dólar no câmbio livre cotado a Cr\$ 60,00.

Outros produtos: - Quanto aos demais produtos, tratando-se de mercadorias exportáveis, serão seus preços atingidos dirêta e semelhantemente aos verificados com o algodão e os que permanecerem "gravosos" ou aquêles cujo mercado é predominante ou exclusivamente interno, serão provávelmente afetados em menor escala e de modo indireto.

\* \* \*

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES  
JULHO DE 1954

	ARROZ		FEIJÃO		MILHO		CAFÉ		ALGODÃO CAROÇO		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca Scs. 60kg	Benef. Scs. 60kg	Sacas 60kg	Sacas 60kg	Em cêco Scs. 40kg	Benef. Scs. 60kg	Por arreba	Em casca Scs. 25kg	Por quilo	Sacas 60kg	Por arreba			
Araçatuba....	348,80	580,00	275,50	122,10	786,00	2 224,60	103,20	114,50	3,30	-	-	-	-	-
Araraquara....	419,40	700,00	312,90	116,20	734,10	2 500,00	100,00	142,20	-	-	-	-	-	-
Avaré.....	380,80	640,90	232,90	80,10	722,60	2 257,00	103,70	150,00	3,70	300,00	170,00	-	-	-
Bauré.....	382,90	632,40	317,80	110,20	775,80	2 134,20	94,00	114,20	2,90	-	-	-	-	-
Bebedouro....	357,40	598,70	351,40	80,90	720,30	2 171,80	96,30	128,60	3,10	220,60	-	-	-	-
Bragança Pta..	374,50	608,20	290,10	140,00	805,10	2 139,20	-	-	-	293,40	-	-	-	-
Campinas.....	427,80	680,10	368,60	113,20	769,90	2 180,30	-	-	-	325,90	130,40	-	-	-
Catanduva....	327,30	595,10	279,50	114,70	824,20	2 207,70	109,50	133,90	3,10	315,00	-	-	-	-
Itapetininga..	357,20	610,90	252,80	96,40	600,00	2 300,00	110,00	-	-	264,60	87,30	-	-	-
Jadú.....	427,80	644,60	314,10	113,10	744,60	2 187,10	-	-	3,42	-	-	-	-	-
Marília.....	337,50	574,60	267,20	100,50	819,20	2 159,20	102,40	115,20	2,90	274,70	-	-	-	-
Paraguaçu Pta.	348,90	598,80	324,40	85,90	723,70	2 375,00	100,00	-	2,80	-	-	-	-	-
Piracicaba....	412,70	687,00	340,70	110,20	628,60	2 029,60	117,10	120,00	-	310,80	162,50	-	-	-
Piraçununga..	424,70	669,90	291,40	117,30	850,00	2 341,70	110,90	110,00	-	269,20	141,30	-	-	-
Pres.Prudente.	323,50	533,20	222,70	86,80	738,20	2 400,00	85,70	101,60	2,90	256,50	-	-	-	-
Rib. Preto....	392,90	641,90	314,00	91,30	734,20	2 245,40	103,80	-	3,10	290,20	-	-	-	-
S. J. Rio Preto.	309,30	563,20	270,40	122,40	763,10	2 213,90	98,70	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo.....	420,00	711,10	414,10	118,80	-	-	-	-	-	240,90	151,00	-	-	-
Santos.....	285,00	595,00	360,00	110,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taubaté.....	391,90	663,10	240,00	136,40	-	1 933,30	-	-	-	350,00	-	-	-	-
Preço ponderado do Estado em julho de 1954	359,20	608,40	280,20	104,30	770,00	2 211,60	97,50	115,00	3,10	270,60	125,30	-	-	-
Idem em jun. 54	398,30	655,20	402,80	108,60	709,10	2 233,10	107,20	108,30	2,90	278,80	130,90	-	-	-
Idem em maio 54	418,60	675,10	257,20	110,90	699,70	2 283,50	104,60	110,00	2,70	292,10	98,10	-	-	-
Idem em abr. 54	381,80	658,80	168,40	106,60	745,40	2 400,50	110,50	116,00	2,60	295,70	88,40	-	-	-
Idem em mar. 54	323,40	580,60	145,30	117,70	673,30	2 200,20	106,80	116,00	2,80	213,60	84,80	-	-	-
Idem em fev. 54	338,60	587,00	159,10	132,10	611,20	2 072,10	-	114,60	2,70	170,70	98,10	-	-	-
Idem em jan. 54	440,90	725,00	130,50	146,80	606,80	2 068,20	-	111,50	2,40	180,90	60,50	-	-	-
Idem em dez. 53	448,50	737,70	143,40	148,30	489,80	1 558,00	-	105,60	2,20	189,00	-	-	-	-
Idem em nov. 53	442,90	706,80	151,50	143,70	449,20	1 421,90	-	127,90	2,35	244,80	-	-	-	-
Idem em out. 53	429,90	692,60	169,10	135,10	412,10	1 318,00	-	122,70	2,45	263,80	-	-	-	-
Idem em set. 53	441,10	688,80	207,70	134,20	407,20	1 272,10	76,50	122,50	2,48	260,00	-	-	-	-
Idem em ago. 53	450,50	715,00	253,60	134,60	420,50	1 308,20	77,20	115,60	2,89	236,00	-	-	-	-
Idem em jul. 53	421,00	682,70	260,70	136,00	372,30	1 193,50	78,50	98,00	2,68	212,20	-	-	-	-

Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

---

## RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA

---

É sempre de interesse ter-se uma idéia da renda total da lavoura, bem como de sua flutuação de um ano para outro. No entanto, em vista das deficiências e limitações de certos dados estatísticos, torna-se difícil fazer um cálculo dessa natureza. Já apresentamos em números anteriores do nosso boletim (1), cálculos do valor da produção agrícola no Estado de S. Paulo. Nessa ocasião, chegamos a ter o valor da produção de 15 produtos, sendo dois deles pecuários. Utilizava-se, então, os preços de atacado como um dos elementos para o compute do valor da produção. Fazendo isso, incluíamos nesse valor uma parte do custo de comercialização desses produtos. Esse inconveniente foi eliminado nos dados ora apresentados pela utilização de preços recebidos pelos produtores. Para isso, foi necessário restringir o cálculo aos últimos 7 anos, em vista da inexistência dessa espécie de dados anteriormente a 1948. O número de produtos foi aumentado para 24, sendo 4 de origem animal. Com isso, acreditamos ter abrangido grande parte da produção agrícola de São Paulo. Devido a deficiências de dados, não puderam ainda ser incluídas o valor das aves abatidas e o valor da produção de hortaliças, produtos relativamente importantes.

No quadro I apresentamos um resumo da renda da agricultura paulista de 1948 a 1954, com a participação dos 24 produtos em questão (2). Verifica-se por esses dados, uma crescente ascensão do valor da produção agrícola de São Paulo, principalmente nos últimos anos. Isso deve-se em grande parte ao aumento da renda bruta do café, que entre 1953 e 1954 chegou quasi a dobrar, em consequência do aumento de preços verificado.

Entre 1948 e 1954, a renda bruta da agricultura sofreu um aumento de 197%, passando de 15 bilhões de cruzeiros a 44,5 bilhões, sendo que o valor da produção de café nesse mesmo período passou de 4,9 bilhões a pouco mais de 19 bilhões de cruzeiros, ou seja, apresentando um aumento de 290%. A participação do café no valor total da produção agrícola, que gira em torno de 32% elevou-se a 41,3% em 1950 e 43% em 1954, ou seja, nos dois anos em que ocorreram as altas mais acentuadas nos preços desse produto.

---

(1) - Ano I, nºs 1 e 2 (abril e maio de 1951); Ano III, nº 7 (julho de 1953).

(2) - Ver nota na pagina

Salienta-se que nem todo êsse aumento de renda significa aumento no poder aquisitivo da classe rural, pois no período em questão, o cruzeiro teve seu valor bastante diminuído. Pelos números apresentados no quadro II, pode-se observar que o índice do custo de vida, que podemos tomar como indicativo da desvalorização da nossa moeda, subiu de 83% no período em questão, isto é, entre 1948 e 1954. Nesse mesmo quadro apresentamos dados do valor deflacionado da renda bruta da agricultura, isto é, o valor em cruzeiros de 1948. Como vemos, mesmo assim houve substancial aumento da renda, aumento êsse que atingiu a 62% nos 7 anos em questão, salientando-se que no ano de 1953 houve uma diminuição no valor real da renda agrícola, caindo de 20,7 em 1952 a 19,7 bilhões de cruzeiros. Essa queda foi amplamente recuperada em 1954, quando a renda deflacionada atingiu a 24,3 bilhões de cruzeiros.

Para se ter uma idéia se o aumento de renda foi determinado somente pelo acréscimo havido nos preços, ou se houve também aumento na produção, apresentamos no quadro III dados sobre a produção e o valor dos 20 produtos vegetais examinados. Af foi também examinado o valor médio da tonelada produ

Quadro II  
REND A BRUTA DEFLACIONADA DA  
AGRICULTURA PAULISTA

A N O	Renda bruta		Índice		Valor deflacionado	
	Cr\$ 1 000	Índice	custo vi-	da (1)	Cr\$ 1 000	Índice
1948	15 003 332	100	100		15 003 332	100
1949	16 106,640	107	98		16 435,340	109
1950	19 898 551	133	104		19 133 222	127
1951	22 352 161	149	113		19 780 673	132
1952	27 570 836	184	133		20 729 951	138
1953	32 011 717	213	162		19 760 319	132
1954	44 545 365	297	183(x)		24 341 729	162

(1)-Calculado partindo-se do índice de custo de vida, da Prefeitura Municipal de São Paulo.

(x)-Média de janeiro a julho de 1954.

zida. Pelo exame desses números, verifica-se que houve um aumento de 200% no valor total dos 20 produtos, no período de 1948 a 1954, sendo que tanto o volume produzido, como os preços, apresentaram aumento idêntico, ou seja de 73%. É interessante frisar o aumento constante que se nota na tonelagem produzida, havendo um aumento de quasi 8 milhões de toneladas no período em questão.

# PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS VEGETAIS (1)

1948



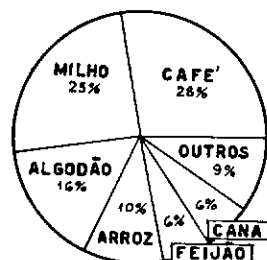
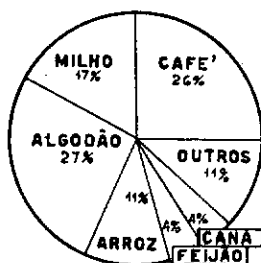
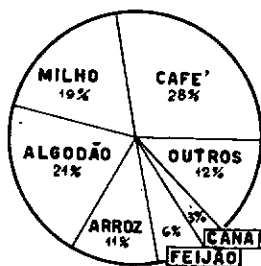
1951



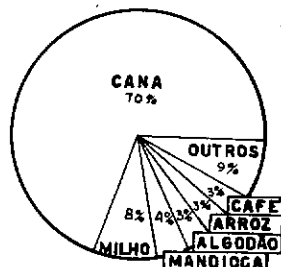
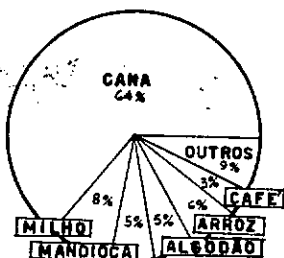
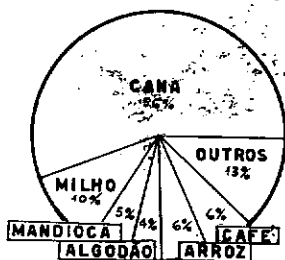
1954



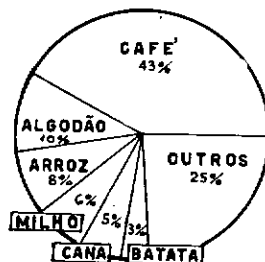
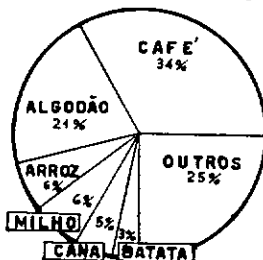
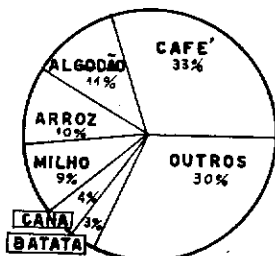
## NA AREA CULTIVADA:



## NA TONELAGEM PRODUZIDA:



## NO VALOR DA PRODUÇÃO:



(1) OS TOTAIS REFEREM-SE AOS 20 PRINCIPAIS PRODUTOS VEGETAIS DO ESTADO DE S. PAULO.  
NOTA - OS DADOS DE ALGODÃO E ARROZ REFEREM-SE AO PRODUTO EM CAROÇO E CASCA RESPECT.

## Quadro III

PRODUÇÃO E VALOR DOS 20 PRINCIPAIS  
PRODUTOS VEGETAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A N O	Volume produzido em toneladas		Valor total da produção		Valor médio da tonelada produzida			
		Índice	Cr\$ 1 000	Índice	Cr\$	Índice	Cr\$ deflac.	Índice
1948	10 510 094	100	12 337 679	100	1 174	100	1 174	100
1949	10 654 425	101	12 968 414	105	1 217	104	1 242	106
1950	11 976 586	114	16 393 305	133	1 369	117	1 316	112
1951	13 188 884	125	18 609 686	151	1 411	120	1 249	106
1952	14 767 778	140	22 022 199	178	1 491	127	1 121	95
1953	15 519 310	148	25 517 889	207	1 644	140	1 015	86
1954	18 193 613	173	37 010 894	300	2 034	173	1 112	95

Nota: - Os dados de 1954 são preliminares.

O valor médio da tonelada produzida, que é um bom índice da evolução dos preços dos produtos agrícolas, viu seu valor elevado de Cr\$ 1 173,90 por tonelada em 1948 para Cr\$ .... 2 034,30 em 1954. No entanto, se deflacionarmos esses valores pelo índice do custo de vida, o valor médio de 1954 era de apenas Cr\$ 1 111,60 por tonelada, ou seja um preço médio inferior ao de 1948. É interessante frisar que isso se verificou apesar do grande aumento havido nos preços de café que atingiu a 40% no período em apreço.

No gráfico da página 19, salientamos a importância de certos produtos dentre os 20 estudados, em relação a área cultivada, produção obtida e valor da produção.

NOTA: - Para o capítulo da renda bruta utilizou-se dados originais das seguintes fontes:

1) - Dados de Produção: Foram utilizadas as estimativas de produção da Seção de Provisão de Serras e Cadeastro para os 17 produtos seguintes: café, milho, arroz em casca, feijão, amendoim em casca, batata, mamona, mandioca, cana de açúcar, cebola, alfafa, soja, gergelim, menta, tomate e laranja. No caso do algodão em caroço tomou-se os dados do algodão em caroço entrado nas usinas de beneficiamento, fornecidos pela Seção de Fisco e Classif. de Fibras Textéis (Div. de Ec. Rural). Para bovinos e suínos, usou-se o número de cabeças abatidas durante o ano, no Estado, segundo os dados do Min. da Agricultura. Da mesma fonte foram utilizadas as estimativas de produção de ovos e casulo. Os dados de produção de leite foram estimados partindo-se da produção de leite controlada pela Div. de Insp. de Prod. Alimentícios de Origem Animal da Secr. de Agricultura. Para a produção de chá, tomou-se dados da Seção de Classif. e Fisco de Cereais (Div. de Economia Rural), e finalmente os dados de produção de banana foram estimados, levando-se em conta as exportações efetuadas e a banana produzida no litoral. (Dados da Seção de Fisco e Classif. de Frutas).

2) - Dados de Preços: Os preços médios anuais recebidos pelos lavradores, computados pela Seção de Mercados e Preços (Div. Economia Rural) foram utilizados para os seguintes produtos: café, algodão em caroço, milho, arroz em casca, feijão, amendoim em casca, batata, mamona, mandioca, cebola, alfafa, soja, gergelim, menta, casulo, chá preto e laranja. Para bovinos e suínos tomou-se a média de preços pagos pelos frigoríficos, fornecidos pelo Sindicato da Indústria de Frio e pela Ass. Rural de Barretos. Para cana de açúcar foi considerado o preço médio recebido pelos fornecedores, segundo informações do I.A.A. Para banana estimou-se um preço levando-se em conta os preços de exportação, preços de consumo na Capital (Seção de Fisco e Classif. de Frutas) e no interior (Seção de Mercados e Preços). Para o leite baseou-se nas diversas portarias que fixaram esse preço e finalmente para tomate e ovos foram utilizados os preços recebidos por cooperativa da Coop. de Cobia, que representam a grosso modo, cerca de 20 e 30% respectivamente, da produção total do Estado das citadas regiões.

Quadro I  
RENDAS BRUTAS DA AGRICULTURA PAULISTA  
Cr\$1 000

Produtos	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954 (1)
Café	4.900.808	4.618.693	8.212.192	7.575.268	8.621.566	10.598.048	19.148.320
Algodão em caroço	1.722.916	2.598.693	2.048.146	4.614.318	5.495.432	3.455.656	4.540.800
Bovinos	1.295.211	1.506.878	1.748.919	1.931.139	2.789.323	3.066.750	3.520.800
Arroz em casca	1.568.835	1.905.780	1.674.395	1.321.608	1.823.744	3.474.321	3.494.940
Milho	1.351.950	1.332.942	1.161.390	1.385.602	1.870.640	2.214.618	2.614.680
Cana de Açúcar	573.583	738.348	872.726	1.084.028	1.421.548	1.673.210	2.283.480
Leite	430.451	510.328	540.624	616.320	1.104.621	1.216.481	1.527.271
Ovos	471.187	644.036	659.995	741.613	989.893	1.402.616	1.520.000
Batata	450.562	385.329	597.033	576.164	681.591	1.181.296	1.445.913
Suínos	468.804	476.984	555.708	553.403	664.830	788.082	966.400
Amendoim em Casca	387.461	284.452	316.307	465.188	325.858	437.418	855.014
Tomate	241.182	225.182	289.597	276.752	353.906	359.141	689.520
Feijão	555.128	300.990	255.858	314.975	352.434	816.432	456.413
Mandioca	67.575	64.794	211.120	219.780	265.270	455.400	427.980
Banana	186.929	220.861	230.196	273.769	304.133	290.115	342.320
Laranja	51.366	41.896	75.708	83.085	114.529	189.364	258.284
Cebola	38.350	82.519	112.320	78.488	129.960	133.890	222.210
Mamona	130.144	58.125	117.888	109.182	140.790	120.576	105.125
Casulo	29.950	20.125	21.640	24.883	37.200	49.300	44.300
Alfafa	17.472	22.005	16.773	23.160	26.029	32.526	30.799
Soja	2.944	2.008	1.550	1.611	1.470	7.737	20.358
Menta	31.920	42.718	57.246	149.698	39.835	28.762	15.782
Chá Preto	11.596	8.415	10.972	6.962	10.461	15.252	14.760
Gergelim	17.210	14.739	10.248	20.169	5.805	5.307	2.916
<b>Valor total</b>	<b>15.003.332</b>	<b>16.106.640</b>	<b>19.898.551</b>	<b>22.352.161</b>	<b>27.570.836</b>	<b>32.011.717</b>	<b>44.545.365</b>

Nota:- Os dados referem-se a produtos obtidos no ano em questão. Assim os dados de 1948 dizem respeito à safra agrícola 1947/48.

(1) - Dados preliminares.

## ESTIMATIVA DA SAFRA DE 1953/54 DO ESTADO DE SÃO PAULO - JULHO DE 1954

SETORES	CAFÉ		ALGODÃO		ARROZ		MILHO		FEIJÃO (seca)	
	1 000 pés	Scs.60kg	Área alqs.	Arrobas	Área alqs.	Scs.60kg	Área alqs.	Scs.60kg	Área alqs.	Scs.60kg
Araçatuba .....	98 153	651 000	53 620	8 912 000	17 730	737 000	31 299	1 522 000	3 737	55 000
Araraquara .....	66 663	486 000	1 308	172 000	7 596	313 000	16 571	626 000	3 536	27 000
Avaré .....	99 808	593 000	1 973	223 000	13 288	454 000	52 754	2 743 000	2 341	29 000
Baurú .....	170 120	1 182 000	3 895	560 000	5 090	260 000	26 462	1 386 000	1 776	36 000
Bebedouro .....	64 709	465 000	5 882	875 000	22 441	858 000	32 084	1 849 000	3 912	43 000
Bragança .....	37 945	179 000	24	3 000	1 140	87 000	22 353	894 000	3 388	81 000
Campinas .....	27 878	145 000	4 500	651 000	7 513	341 000	31 541	1 335 000	1 482	39 000
Capital .....	334	4 000	-	-	188	17 000	9 733	488 000	1 076	19 000
Catanduva .....	80 554	690 000	3 426	317 000	12 499	338 000	22 453	656 000	1 068	32 000
Itapetininga ....	2 913	22 000	457	25 000	5 195	303 000	45 005	2 197 000	6 244	93 000
Jadú .....	74 705	581 000	510	64 000	3 460	154 000	17 140	807 000	1 427	13 000
Marília .....	261 310	1 172 000	51 726	7 630 000	25 350	1 183 000	28 480	1 358 000	9 446	39 000
Paraguassú .....	40 526	92 000	38 216	3 671 000	6 217	121 000	16 595	645 000	4 312	25 000
Piracicaba .....	15 500	103 000	1 924	193 000	6 207	373 000	18 231	925 000	3 178	32 000
Piraçununga .....	57 519	340 000	8 667	944 000	10 074	581 000	30 016	1 230 000	2 924	39 000
Preç.Prudente ...	22 646	82 000	107 217	15 850 000	2 560	101 000	16 680	868 000	1 971	17 000
Rib.Preto.....	113 327	786 000	16 836	1 978 000	29 822	1 447 000	46 584	2 431 000	9 281	83 000
Santos .....	282	2 000	-	-	4 061	226 000	795	54 000	-	1 000
S.J.Rio Preto....	125 588	1 021 000	25 819	2 932 000	23 650	939 000	34 872	1 879 000	7 987	92 000
Taubaté .....	4 760	24 000	-	-	5 919	467 000	10 352	409 000	914	21 000
Totais .....	1 365 000	8 600 000	326 000	43 000 000	210 000	9 300 000	510 000	24 300 000	70 000	816 000

Obs:- 1)-Feijão das águas:- 1 200 000 sacas de 60 quilos.  
As estimativas de área e as previsões de produções totais do Estado para Café, Algodão, Arroz, Milho e Feijão são o resultado do levantamento de amostragem que inclui 1 360 propriedades agrícolas. A distribuição desses totais por Setor Agrícola foi feita com base nas previsões dos Engenheiros Agrônomos Regionais.



ESTIMATIVA DA SAFRA DE 1953/54 DO ESTADO DE SÃO PAULO - JULHO DE 1954

SETORES	BATATA(aguas)		BATATA(secas)		MANDIOCA		CANA DE AÇUCAR		AMENDOIM(aguas)		AMENDOIM(secas)	
	Alqs.	Sacos 60qls	Alqs.	Sacos 60qls.	Alqs.	Ton.	Alqs.	Ton.	Alqs.	Sacos 25qls.	Alqs.	Sacos 25 qls
Araçatuba .....	105	22830	-	-	319	11 466	1 208	96650	4 445	486600	1 815	196200
Araraquara .....	40	10000	-	-	250	12 500	10 205	1137600	340	34000	260	14600
Avaré .....	409	150200	360	126900	1 075	47 050	4 758	523900	361	39200	110	8400
Bauré .....	115	19600	30	6000	870	43 000	2 300	230000	2 320	345150	1 210	80550
Bebedouro .....	17	2800	39	12740	1 545	43 410	5 455	591700	938	109980	332	31000
Bragança .....	262	110256	616	193150	260	7 200	2 508	250850	17	2040	5	428
Campinas .....	1 045	269200	871	257700	2 230	73 850	14 150	1276500	231	25130	120	11800
Capital .....	2 765	1300662	1 610	477220	277	11 607	843	113880	22	2725	16	1240
Catanduva .....	21	3350	294	74820	265	5 175	3 300	375000	1 123	151525	87	6020
Itapetininga ....	997	334710	1 411	433200	1 408	39 000	993	61700	38	3450	18	2000
Jaú .....	1	240	-	-	143	2 750	8 740	1158600	41	5840	-	-
Marília .....	843	134450	1 402	303080	360	17 000	1 075	144700	30 135	3313500	21 655	1297155
Paraguacú .....	-	-	-	-	2 425	58 960	3 880	344500	510	21400	370	27600
Piracicaba .....	155	37950	161	25500	1 475	55 750	34 615	3261200	106	10940	34	2950
Piraçununga .....	1 410	476600	1 254	200250	3 957	161 500	11 120	1074100	22	3000	50	4120
Pres.Prudente....	240	39500	2 755	483500	1 860	55 800	180	23000	6 380	1225000	1 310	102100
Rib.Preto.....	66	15600	496	101300	1 524	50 900	16 441	1854010	272	24700	146	17900
Santos .....	143	41500	-	-	408	24 190	363	34610	-	-	-	-
S.J.Rio Preto ...	80	15000	60	10300	1 883	53 511	60	3600	160	19200	61	6540
Taubaté .....	65	23250	143	41500	1 867	48 116	2 199	129680	1	200	-	-
Totais .....	8 779	3007698	11 502	2747160	24 401	822 736	124 293	12685780	47 462	5823580	27 599	1810502

## ESTIMATIVA DA SAFRA DE 1953/54 DO ESTADO DE SÃO PAULO - JULHO DE 1954

SETORES	TRIGO		MAMONA		CEBOLA		TOMATE		LARANJA		UVA	
	Alqs.	Quilos	Alqs.	Sacos 50 qls.	Alqs.	Arrobas	Alqs.	Caixa	1000 pés caixas	1000 pés caixas	1000 pés	1000 quilos
Araraquara .....	-	-	2 050	127 500	-	-	-	-	-	-	-	-
Araraquara .....	-	-	200	8 500	-	-	156	408 000	922	382	15	20
Avaré .....	100	300 000	145	9 920	186	101 400	6	2 250	25	47	22	45
Bauré .....	-	-	1 685	95 250	7	5 400	6	4 800	38	85	-	-
Bebedouro .....	2	2 500	2 200	97 850	57	88 400	813	429 600	681	268	292	61
Bragança .....	22	55 000	-	-	635	351 000	241	399 200	123	246	1 292	3 054
Campinas .....	-	-	-	-	399	285 100	270	749 000	401	760	16 320	32 590
Capital .....	32	90 240	-	-	1 031	696 000	456	1 230 900	73	120	4 646	13 425
Catanduva .....	-	-	514	24 850	54	26 850	751	1 102 850	99	211	-	-
Itapetininga ....	1 263	1 740 500	-	-	1 248	529 900	213	409 000	173	270	138	67
Jadú .....	-	-	3 020	143 200	55	24 000	-	-	132	77	1	2
Marília .....	1	500	1 009	58 675	31	5 533	9	11 500	32	32	40	20
Paraguá .....	5	3 000	1 825	54 810	-	-	-	-	-	-	-	-
Piracicaba .....	-	-	-	-	135	50 900	28	35 000	1 696	1 440	6	11
Piraçununga .....	21	37 000	-	-	132	147 650	85	162 800	528	529	244	698
Pres.Prudente ...	-	-	1 405	56 300	-	-	-	-	-	-	-	-
Rib. Preto .....	11	24 920	944	43 630	25	14 380	148	210 000	134	248	13	39
Santos .....	-	-	-	-	-	-	12	19 700	18	9	-	-
S.J.Rio Preto ...	1	500	110	4 080	6	2 100	56	23 000	46	62	1	4
Taubaté .....	-	-	-	-	9	5 400	329	553 200	352	181	336	335
Totais .....	1 458	2 254 160	15 167	724 565	4 010	2 344 013	3 579	5 745 800	5 473	4 967	23 336	50 371

Obs:- Abacaxi:- 28 885 530 pés= 11 930 800 frutos. Alfafa:- 1 475 alqueires= 15 555 toneladas. Banana: 38 023 070 touceiras= 35 801 800 cachos. Chá:- 500 alqueires= 600 000 quilos. Fumo em corda:- 948 alqueires= 116 165 arrobas. Hami:- 295 alqueires= 438 000 quilos. Menta: 620 alqueires= 106 875 quilos. Gergelim:- 179 alqueires= 7 434 sacos. Soja:- 2 280 alqueires= 98 445 sacos. Sidal:- 301 000 quilos. Formio: 21 000 000 quilos. Melancia:- ..... 4 026 000 frutos. Goiaba:- 395 000 caixas. Mamão 718 000 caixas.

---

MERCADO DE CAFÉ

---

Continuou no decorrer de julho a fraqueza do mercado de café, com negócios de exportação em escala reduzidíssima, tendo-se em vista, principalmente, a época do ano. O preço mínimo baixado em 87 cents por libra Fob Santos para o café tipo 4, egtilo Santos, impedia a realização de negócios em escala maior, e as cotações desse mesmo café em Nova York não atingiram, no decorrer do mês, níveis capazes de permitirem a exportação. Como uma das consequências disso, a Colômbia, que colheu neste ano, uma de suas maiores safras, oferecia seus cafés sempre a níveis

## Quadro I

## COTAÇÕES DE CAFÉ

MÊS DE JULHO DE 1954

MERCADOS	Dia 1	Dia 31	Mínima	Máxima	Média
A-SANTOS (Cr\$/10 quilos)					
DISPONÍVEL					
Estilo Santos, tipo 4	421 50	423 50	440 00	425 00	423 24
TERMO DA BOLSA					
Contrato "D"					
Julho	449,90	-	440 00	459 00	444 38
Setembro	472 10	455 00	453 90	479 00	462 08
Dezembro	486 40	465 40	460 90	493 00	471 82
Março 1955	505 40	473 40	473 90	508 50	486 58
Maió 1955	508 00	477 00	474 40	512 50	487 98
ENTREGAS DIRETAS					
Julho	445 00	450 00	440 00	450 00	443 93
Agosto/dezembro	470 00	455 00	455 00	480 00	461 85
Janeiro/junho 1955	495 00	470 00	455 00	500 00	478 70
Julho/dezembro 1955	465 00	456 00	455 00	480 00	463 15
B - NOVA YORK (Cents/libra)					
TERMO					
Contrato "S"					
Julho	89 00	-	87 85	90 00	88 78
Setembro	88 00	87 47	84 80	88 70	87 08
Dezembro	86 98	85 06	82 50	87 65	85 30
Março 1955	86 35	83 30	80 55	87 05	83 80
Maió 1955	85 85	82 20	79 35	86 70	82 91
Julho 1955	85 65	80 45	78 00	86 20	81 85

FONTE: I.B.C., Associação Comercial de Santos

mais baixos que o Santos 4, atingindo essa diferença sempre a mais de 3 cents por libra, quando o que se observa é o contrário. Isso facilitou grandemente as exportações colombianas não só para os Estados Unidos, como para o resto do mundo. Assim em junho foram exportadas 681 970 sacas, sendo que foram enviadas somente para os EE.UU. 601 940 sacas quando a exportação brasileira nesse mesmo mês atingia a apenas 396 075. Aliás, a Colômbia deve apresentar na safra 1953/54 (que termina em 30 de setembro), o recorde de suas exportações.

No quadro I apresentamos um resumo das cotações de café em Santos e Nova York. Pode-se constatar que foram irregulares os níveis dessas cotações, apresentando altas e baixas frequentes. De modo geral, no entanto, as cotações sofreram baixas entre o primeiro e o último dia útil do mês. O volume de negócios continuou pequeno em Santos, tendo havido maior movimento no mercado de entregas diretas em relação ao mês anterior cujos números vão em parêntesis. Assim, as vendas atingiram a 375 106 sacas (364 837) no disponível, 248 750 (121 000) nas "entregas" e 72 750 nos dois contratos do mercado termo da bolsa. Em Nova York continuou intenso o volume de transações atingindo o total de 1 205 000 sacas contra 1 270 750 vendidas no mês de junho.

Quadro II  
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ DISPONÍVEL  
1954

MERCADOS	Mai o	Junho	Julho
<b>NO BRASIL: Cr\$/10 quilos</b>			
Estilo Santos, tipo 4	427 63	427 63	423 25
Paranaguá, tipo 4 mole	423 65	426 00	413 75
Rio, tipo 7	344 25	322 00	307 00
Vitória, tipo 7/8	271 42	260 10	262 60
<b>NOS ESTADOS UNIDOS:</b>			
a) cents por libra			
Nova York:Santos, tipo 4	88 95	88 15	87 64
Nova York:Paraná, tipo 4	85 20	87 20	86 65
N. Orleans:Rio, tipo 7	71 50	70 30	67 38
N. Orleans:Vitória, tipo 7/8	64 70	62 80	61 00
b) Cr\$ por 10 kg			
Nova York:Santos, tipo 4	442 63	453 90	451 34
Nova York:Paraná, tipo 4	438 77	449 07	446 24
N. Orleans:Rio, tipo 7	368 22	362 04	347 00
N. Orleans:Vitória, tipo 7/8	333 20	323 41	314 14

FONTES: I.B.C. e Bureau Pan Americano do Café.

As exportações brasileiras de café atingiram em julho a 625 959 sacas, sendo que 321 189 foram exportadas por Santos, 142 247 pelo Rio, 89 841 por Vitória, 66 240 por Parana-guá e 6 442 pelos demais portos cafeeiros. Embora o total ex- portado seja bem maior que as 396 075 exportadas em junho, ês- se volume é bem inferior às exportações médias de julho, que atingiram a 1,2 milhões de sacas nos últimos 5 anos.

No quadro III apresentamos dados da exportação total brasileira para o exterior nas últimas 5 safras.

Quadro III  
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

SAFRAS COMERCIAIS	EXPORTAÇÃO Sacas 60 kgs	VALOR Cr\$ 1 000	VALOR MEDIO Cr\$ por saca
1949/50	16 934 691	12 905 313	762
1950/51	16 592 765	19 337 596	1 165
1951/52	16 333 215	19 396 828	1 187
1952/53	14 968 382	19 213 000	1 283
1953/54	14 324 629	24 456 898	1 707

Como vemos, as exportações de 1953/54 foram as mais baixas nas últimas 5 safras, embora apresentasse um valor bem mais alto, ou seja 27% maior que o da safra anterior. Isso motivado por um preço médio maior em 33% que o obtido nas exportações de 1952/53. Por Santos foram exportadas 6 706 789 de sa- cas, ou seja um milhão a menos que na safra anterior.

Nos quadros IV e V apresentamos o resumo da posição estatística do café no Brasil, respectivamente em 30 de junho e 31 de julho. Os dados de 30 de junho não puderam ser apresen- tados no número anterior deste boletim, por ter o Instituto Bra- sileiro do Café procedido a contagem dos estoques disponíveis naquela data, o que atrasou a feitura do citado quadro. Aliás, como consequência dessa contagem, foram alteradas os dados de estoque finais da safra 1953/54, que atingiram a 3,3 milhões de sacas, bem como foram retificados os estoques finais das safras anteriores, o que se pode constatar pelo exame dos quadros em apreço, comparados com os que habitualmente publicamos em nos- sos comentários. Se adicionarmos ao estoque de 3,3 milhões, a provável produção exportável da atual safra, iríamos ter um su- primento de 17 000 000 de sacas, suprimento esse menor que os anteriores (veja quadro IV, Total I + II).

\* \* \*

Quadro IV  
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE JUNHO DE 1954  
 SACAS DE 60 QUILOS

	1950/51	1951/52	1952/53	1953/54
1- SALDO VERIFICADO EM 30/6:				
1)- a liberar	3 581 409	2 469 092	496 146	68 738
2)- estoque nos portos	2 325 817	2 459 868	2 456 212	3 235 350
Total	5 907 226	4 928 960	2 952 358	3 304 088
II- CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A JUNHO				
1)- café da safra anterior	57 305	121 486	58 821	70 647
2)- idem da safra em curso	16 632 108	14 982 063	16 029 025	15 113 621
Total	16 689 413	15 083 549	16 088 446	15 184 268
TOTAL 1 + II	22 596 639	20 012 509	19 040 804	18 488 356
III- CONSUMO DE JULHO A JUNHO				
1)- exportação para o exterior	16 592 765	16 332 965	14 968 382	14 324 629
2)- comercio de cabotagem	363 950	317 897	306 196	382 344
3)- consumo nos portos	710 964	409 289	462 138	462 138
Total	17 667 679	17 060 151	15 736 716	15 169 111
IV- DISPONIBILIDADE EM 30/6	4 928 960	2 952 358	3 304 088	3 319 245

Observação:- Dados retificados em relação aos balanços anteriores devido ao reajustamento decorrente da contagem dos estoques disponíveis em 30 de junho. O consumo total nos portos verificado no período 1952/53 - 1953/54 foi efetivamente de 924 276 sacas. Para fins de calculo foi adotado igual consumo nos portos para ambos os anos.

FONTE: - Instituto Brasileiro de Café.

Quadro V  
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE JULHO  
 SACAS DE 60 QUILOS

	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55
I- SALDO VERIFICADO EM 30/6, ÚLTIMO:				
1)- a liberar	2 469 092	496 146	68 738	14 651
2)- estoque nos portos	2 459 868	2 456 212	2 235 850	3 304 594
Total	4 928 960	2 952 358	3 304 088	3 319 245
II-CAFÉ REGISTRADO EM JULHO				
1)- café da safra anterior	16 955	51 559	11 818	9 808
2)- idem da safra em curso	558 620	1 552 650	1 422 557	1 853 788
Total	570 575	1 604 209	1 434 375	1 863 596
TOTAL I + II	5 499 535	4 556 567	4 738 463	5 182 841
III-CONSUMO EM JULHO				
1)- exportação para exterior	891 810	1 072 676	875 759	625 959
2)- exportação de cabotagem	24 176	27 854	36 094	19 815
3)- consumo nos portos	34 107	38 511	38 511	38 649
Total	950 093	1 139 041	950 364	684 423
IV- DISPONIBILIDADE EM 31/7	4 549 442	3 417 526	3 788 099	4 498 418
V- REGISTRO ATÉ O FIM DA SAFRA	14 408 443	14 476 975	13 691 064	11 978 212 *
VI- DISPONIBILIDADE TOTAL ATÉ 30/6	18 957 885	17 894 501	17 479 163	16 476 630

\* Estimando-se a safra 54/55 em 13 832 000 sacas

FONTE:- Instituto Brasileiro do Café

---

## MERCADO DE ALGODÃO

---

O mercado de algodão em São Paulo, no mês de julho acusou pequenas, mas contantes altas durante quasi todo o mês, em grande parte de decorrência das altas havidas no mercado de Nova York. Assim, o tipo 5, no disponível de São Paulo acusou uma alta de Cr\$ 18,00 por arroba entre o primeiro e o último dia útil do mês. No mercado a t<sup>er</sup>mo verificaram-se altas mais pronunciadas, como se pode constatar pelos dados apresentados no quadro I.

Em julho o movimento de negócios no mercado a t<sup>er</sup>mo em São Paulo, embora menor que no mês anterior, pode ser considerado como bom. O contrato "C", que continua sendo negociado na Caixa de Liquidação, viu seu movimento praticamente paralizado, tendo sido vendidas unicamente 16 500 arrobas contra as 110 000 negociadas em junho. Todas essas vendas foram feitas com o fim de liquidar posições antigas, devendo-se esperar a completa paralização de negócios nesse contrato, dentro em pouco. Aliás, no mês em questão já não foram cotados os meses mais distantes. No contrato "nacional" da Bolsa de Mercadorias foram negociados 316 contratos num total de pouco mais de 210 mil arrobas, ou seja pouco menos que o movimento do mês anterior.

No quadro II apresentamos dados das entradas de algodão em caroço nas usinas de beneficio do interior. Por aí verifica-se que até fins de julho já tinham sido entregues 607 609 toneladas, ou seja 94% da colheita estimada para o corrente ano.

Em princípios de agosto foi dada a público a 1<sup>a</sup> estimativa oficial do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos sobre a safra americana 1954/55.

Segundo esse órgão, espera-se colher 12 680 000 fardos de 500 libras naquele país. Uma rápida análise da situação estatística mundial do algodão é publicada neste número de "A Agricultura em São Paulo" no artigo sobre "Preços Mínimos para a safra 1954/55.

Como já foi dito em comentários anteriores e atual safra norte americana será bem menor que a anterior devido a diminuição na área plantada, motivada por restrições governamentais, tem em vista o grande estoque que vem se acumulando naquele país.



## Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO

MES DE JULHO DE 1954

M E R C A D O S	Dia 2	Dia 30	Mínima	Máxima	Média
A-SÃO PAULO-CR\$/15 Kg.	324,00	3242,00	324,00	342,00	330,80
DISPONÍVEL					
Tipo 5	324,00	342,00	324,00	342,00	330,80
TÉRMO					
Contrato Nacional					
(Bolsa de Mercadorias)					
Julho	311,25	-	309,00	324,00	312,43
Outubro	324,75	353,25	324,15	354,00	341,10
Dezembro	336,75	370,50	336,75	370,50	353,06
Março	355,50	381,00	351,00	381,00	365,75
Maio	356,25	379,50	352,50	379,50	364,86
Julho 1955	-	379,50	354,00	379,50	367,25
Contrato "C"					
(Caixa de Liquidação)					
Julho	317,00	-	311,00	317,00	-(2)
Outubro	338,00	355,00	335,00	355,00	345,90
Dezembro	372,00	364,00	337,00	364,00	350,25
Março 1955	n.c.	373,00	363,00	373,00	367,18
Maio 1955	n.c.	n.c.	-	-	-
B-NOVA YORK -Cents/lb					
DISPONÍVEL	(1)				
Middling	35,00	35,45	35,00	35,55	35,37
TÉRMO					
Julho	33,70	-	33,67	34,02	33,76
Outubro	34,01	34,38	33,97	34,39	34,21
Dezembro	34,15	34,55	34,10	34,63	34,40
Março 1955	34,28	34,70	34,24	34,83	34,58
Maio 1955	34,24	34,76	34,31	34,88	34,65
Julho 1955	-	34,53	34,33	34,63	34,49

Fontes:- Bolsa de Mercadorias de São Paulo e Caixa de Liquidação de Santos S/A.

(1) - Dia 1

(2) - Só 2 dias cotados

Quadro II  
 RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO  
 PELAS USINAS DE BENEFICIAIMENTO  
 DE 1º DE MARÇO A 31 DE JULHO  
 -TONELADAS-

S E T O R E S	Até 31-5-54	Mês de junho	Mês de julho	Até 31-7-54
Araçatuba	64 244	18 729	20 124	103 097
Araraquara	947	1 208	705	2 060
Avaré	5 188	3 543	1 741	10 472
Baurú	4 543	1 445	756	6 744
Bebedouro	8 902	1 401	588	10 891
Bragança Paulista	-	-	-	-
Campinas	3 536	1 582	1 289	6 677
Capital	-	-	-	-
Catanduva	2 245	1 067	7 791	4 103
Itapetininga	63	19	94	176
Jau	-	-	-	-
Lucélia	39 612	9 282	12 342	61 236
Marília	49 614	12 100	7 649	69 363
Paraguçu Paulista	40 100	8 438	7 130	55 668
Piracicaba	1 446	776	489	2 711
Piraçununga	7 397	3 006	1 505	111 908
Presidente Prudente	130 628	41 041	32 366	204 035
Ribeirão Preto	17 759	2 825	1 637	22 221
S. José Rio Preto	24 926	6 216	4 305	35 447
Taubaté	-	-	-	-
SOMAS	401 150	112 948	93 511	607 609
Em 1953	357 567	161 155	107 114	625 836
Diferenças	+43 583	-48 207	-13 603	-18 227

Fonte:- Divisão de Economia Rural

---

**MERCADO DE MILHO**

---

Continuaram no mês de julho as baixas nas cotações de milho no mercado de São Paulo. Tendo no disponível, como no termo da Bolsa de Cereais houve baixas que giraram em redor de Cr\$ 10,00 por sacco, entre o primeiro e o último dia útil do mês. No quadro I podem ser constatadas essas alterações.

Em julho foram negociadas um total de 45 mil sacas nos três contratos a termo da Bolsa de Cereais, contra 40.500 vendidas em junho. O contrato "C", no qual podem ser entregues milho do grupo mixto, combinou o de maior movimento, com 20 mil sacas negociadas. O total de vendas no contrato "B" foi de 16 mil sacas e de 8.500 no "A". Os meses mais ativos foram o mês presente e novembro, tendo-se concentrado nesses dois meses o grosso das transações.

Conforme foi salientado em comentário no boletim anterior, a tendência do mercado era de baixa, devido a uma maior produção tanto em São Paulo, como no Norte do Paraná.

Os preços do interior também acusaram baixas, tendo o preço médio recebido pelos lavradores sido em julho de Cr\$ 97,50 contra Cr\$ 107,20 em junho. Os preços atuais já se situam perto das bases do preço mínimo do interior, sendo a Comissão de Financiamento da Produção, órgão do Governo Federal responsável pela garantia de preços mínimos, estabelecido um desconto único de Cr\$ 30,00, entre o milho posto Santos e qualquer ponto no interior. Assim, os preços mínimos no interior serão de Cr\$ 90,00 por sacco de 60 quilos para o milho, tipo 3, do grupo duro e o de Cr\$ 70,00 por sacco para o milho do grupo mole e mixto. No entanto, segundo informações obtidas, não foi ainda entregue nenhuma partida desse produto à Comissão de Financiamento.

Ao que parece os lavradores esperam obter preços melhores que aqueles oferecidos pela Comissão de Financiamento da Produção.

Aliás, mesmo no Norte do Paraná, onde as deduções a serem feitas são maiores que as de São Paulo, observa-se o mesmo fenómeno.

A prolongar-se esse estado de coisas é provável que o futuro plantio reflita os efeitos desses preços baixos, acusando redução em relação ao ano anterior.

## Quadro I

COTAÇÕES DE MILHO  
EM SÃO PAULO

MÊS DE JULHO DE 1954  
CR\$ POR 60 QUILOS

M E R C A D O S	Dia 2	Dia 30	Cotação	Cotação	Cotação
			Minima	Maxima	Média
<b>DISPONÍVEL</b>					
Amarelinho	(1) 128,00	110,00	110,00	135,00	121,07
Amarelo	n.o.	103,00	102,50	123,00	112,68
Amarelão	110,00	100,00	95,00	116,00	105,69
<b>TERMO</b>					
<b>Contrato A- (Milho do grupo duro)</b>					
Mês presente	133,00	120,00	120,00	134,00	127,80
Setembro	128,00	120,00	120,00	130,00	125,74
Novembro	130,00	122,00	121,50	134,00	127,75
Jan/55	131,00	125,00	124,00	133,00	128,40
Março/55	134,00	126,00	126,00	136,00	131,50
Maió/55	134,00	126,00	126,00	136,00	131,63
<b>Contrato B- (Milho do grupo mole)</b>					
Mês presente	117,00	108,00	108,00	118,00	113,39
Setembro	118,50	116,50	110,50	120,00	116,22
Novembro	120,00	116,00	115,50	122,00	118,05
Jan/55	120,00	117,50	115,00	120,00	118,07
Março/55	122,00	116,00	110,50	122,00	117,32
Maió/55	124,00	116,00	116,00	124,00	121,26
<b>Contrato C- (Milho do grupo mixto)</b>					
Mês presente	126,00	116,00	116,00	126,00	119,41
Setembro	126,50	114,50	114,50	128,00	121,47
Novembro	126,50	122,50	120,50	129,50	125,29
Jan/55	127,00	122,00	118,00	127,00	123,02
Março/55	126,00	120,00	118,00	128,00	123,65
Maió/55	127,00	118,00	118,00	128,00	124,44

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo

(1) Dia 1

---

 SITUAÇÃO DA LAVOURA
 

---

O tempo:- O mês de julho foi bastante sêco.

A precipitação pluviométrica registrada foi de modo geral bastante inferior às ocorridas nos anos anteriores em igual período de tempo.

Não registrou-se a ocorrência de temperaturas extremamente altas ou baixas. As geadas só se fizeram notar em algumas regiões do Estado, como por exemplo, em Campos de Jordao, onde esse fenômeno climático é bastante frequente.

 MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)
 

---

SETORES	Julho(1)	Julho(2)	Junho(2)
Araçatuba ....	27,0	0,0	88,4
Araraquara ...	18,6	2,1	78,0
Averé.....	30,0	22,2	89,7
Baurú ... ..	19,8	13,2	89,6
Bebedouro ....	14,0	0,0	91,5
Bragança Pta..	35,5	19,0	51,0
Campinas .....	28,6	10,9	44,0
Capital .....	81,5	96,0	103,9
Catanduva ....	8,5	0,0	79,0
Itapetininga .	41,2	31,1	52,8
Jaú .....	18,0	7,5	66,1
Marília .....	30,6	4,1	105,6
Paraguáçú Pta.	20,8	8,5	103,9
Piracicaba ...	14,1	16,6	62,3
Piraçununga ,.	31,0	6,1	98,0
Pres.Prudente.	36,0	2,4	69,4
Rib.Preto ....	18,5	2,9	48,2
S.J.Rio Preto.	7,0	0,0	55,5
Taubaté .....	27,9	15,3	31,7
Média do Estado.	26,8	13,5	74,1

(1) Médias em número variável de municípios de cada Setor. O período de observação nestes municípios variou de 5 a 55 anos.

(2) Dados fornecidos pelos agrônomos regionais.

Café:— O tempo no mês de julho favoreceu os trabalhos de colheita, que tiveram bom rendimento, sendo que em muitas lavou- ras, geralmente pequenas, já foram encerrados, iniciando- se a esparramação.

Dando-se o devido desconto, em virtude da colheita e da seca do mês, pode-se dizer que, de modo geral, as lavouras estão com muito bom aspecto, bem enfolhadas e preparadas para a próxima florada, isso em virtude do ano chuvoso que tivemos.

O rendimento do café no beneficiamento tem sido alto, quase sempre acima de 21 quilos por saca de 40 quilos em café, chegando mesmo a 26 quilos, em consequência das chuvas anteriores. Também as quebras na produção, como se esperava, estão se confirmando.

Existe grande interesse na formação de novos cafézais com sementes selecionadas, pequenos e bem tratados, segundo se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais.

Em muitas Regiões Agrícolas, como Getulina, Lins, Franca, São José do Rio Preto, Fernandópolis, Mirandópolis etc., o "bicho mineiro" está atuando com intensidade; de maneira mais reduzida e em escala variável nas outras Regiões.

Os relatórios dos agrônomos regionais assinalam ainda, aumento de infestação da "broca do café", que tem encontrado este ano boas condições de desenvolvimento. Quanto a outras pragas, fazem referências às cochonilhas, que têm aparecido em muitas lavouras.

Algodão:— O tempo seco favoreceu a colheita durante o mês de julho, estando a mesma praticamente terminada. Apenas uma última catação resta a fazer em algumas lavouras. O atraso verificado este ano no encerramento da colheita, se deve ao excesso de chuvas ocorrido em maio.

Continuou o arrancamento e queima das soqueiras, operação esta que não é realizada nas áreas que não vão ser novamente utilizadas para o plantio do algodão, não se cumprindo integralmente, portanto, a lei que regula o assunto.

O produto entrado nas máquinas durante o mês, foi ainda, de modo geral, de tipo inferior.

Os Postos de Sementes já estão sendo abastecidos com sementes para o próximo ano agrícola.

Quanto às perspectivas em relação à área a ser plan

tada, ainda é cedo para se afirmar se há tendência de aumento ou diminuição, em vista de grande parte dos Agrônomos Regionais ainda não terem se manifestado, ou formado uma opinião a respeito, em seus relatórios do mês de julho.

No Setor Agrícola de Presidente Prudente e Região de Paraguaçu prevê-se aumento de área. Nas Regiões Agrícolas do Setor de Marília, deverá haver diminuição em algumas, conservando-se as outras com a mesma área.

Arroz:- Está encerrada a colheita deste cereal. Alguns agricultores, poucos aliás, ainda mantêm o produto enleirado na roça, para ser batido.

O preparo do solo para o próximo plantio já foi iniciado em pequena escala. Nota-se aumento de interesse pelo preço de sementes de boa qualidade.

Quanto à área a ser plantada, espera-se que a mesma seja ampliada, sendo ainda muito difícil avaliar em que proporção isso se dará.

Milho:- Grande parte da produção já foi colhida, mas ainda existe certa quantidade quebrada ou amontoada na roça. Prossegue também a debulha, operação que em São Joaquim da Barra está sendo paga a Cr\$ 7,00 por saca de 60kg.

É ainda cedo para se tirar uma conclusão em relação às perspectivas para o próximo plantio; existe, de acordo com os relatórios dos agrônomos regionais, grande interesse pelo milho híbrido, principalmente o "meio dente".

O milho desta safra está se apresentando, em muitas regiões, de qualidade inferior, em virtude do excesso de chuvas que recebeu nos meses anteriores.

Cana de Açúcar:- Favorecido pelo tempo reinante durante o mês, prosseguiu ativamente o corte da cana para fins industriais.

O aspecto das lavouras é satisfatório. Quanto ao estado sanitário, é bom, se bem que em Cosmópolis tenham sido encontrados alguns focos de "carvão".

Os fornecedores estão entregando seu produto às usinas mas essa entrega está sendo condicionada ao reajustamento de preço esperado para breve.

Mandioca:- Em andamento a industrialização dessa raiz, tanto para produção de raspa, como para amido.

A produção de mandioca é grande este ano, sendo que em Piracicaba será a maior safra já registrada. Esse aumento deve-se ao aumento da área cultivada.

Em virtude da grande produção, os preços do produto tendem a baixar.

Batatinha:- Prossegue a colheita deste tubérculo, no Estado.

No Setor Agrícola de Presidente Prudente, o rendimento qualitativo e quantitativo foi relativamente baixo, em virtude do tempo que não decorreu muito favorável ao bom desenvolvimento desta cultura.

Amendoim:- A colheita do amendoim da seca terminou este mês. Os resultados foram, de modo geral, compensadores. Os bons preços vigorantes fazem prever um aumento de área para o próximo plantio de amendoim das águas, em relação ao do ano passado.

O cultivo do amendoim das secas se destina, em grande parte, a prover sementes para a cultura em maior escala, que é a das águas.

Mamona:- Prossegue a colheita desta oleaginosa; o rendimento tem sido variável.

Em Ribeirão Preto, o excesso de chuvas nos meses anteriores, provocou um prejuízo da ordem de 50% nos campos de cooperação, segundo o agrônomo regional daquela localidade.

Tomate:- As culturas foram prejudicadas pelo excesso de chuvas dos meses anteriores, sendo mau o estado sanitário das mesmas. Em consequência disso, a produção sofrerá reduções.

Uva:- Durante o mês realizaram-se trabalhos de enxertia dos valores plantados no ano passado, estaqueamento dos mesmos, bem como o preparo dos vinhedos para a poda, ou seja, troca de mourões e esticamento de arames.

Os novos plantios continuaram a ser feitos, facilitados pelas condições de umidade do solo. Foram ainda completados os trabalhos de adubação e cobertura do solo.



SITUAÇÃO DA AVICULTURA

Os preços médios ponderados e as cotações de aves, ovos e rações, na Capital durante o mês de julho foram :

O V O S

		Julho		Junho	
( Preço por dúzia)					
ATACADO.....		Cr\$17,50		Cr\$20,30	
VAREJO .....		24,00		23,00	
Cotações (ovos de granja-Cx 30 dz)					
		Casca	Casca	Casca	Casca
Tipos		branca	vermelha	branca	vermelha
Especial .....	Cr\$523,00	550,00	682,00	702,00	702,00
A .....	499,00	519,00	655,00	675,00	675,00
B .....	478,00	478,00	624,00	644,00	644,00
C .....	432,00	432,00	570,00	590,00	590,00
D .....	391,00	391,00	525,00	545,00	545,00

A V E S

		Julho		Junho	
ATACADO- frangos (p/kg abatido)		Cr\$39,80		-	
galinhas (p/kg abatido)		37,60		-	
frangos (p/cabeça)		34,40		-	
galinhas (p/cabeça)		60,00		-	
VAREJO= frangos (p/cabeça)		60,00		-	
galinhas (p/cabeça)		60,00		-	
R A Ç Õ E S					
( Posto S. Paulo-p/kg)					

		Julho		Junho	
		Min.	Max.	Min.	Max.
Pintos de 1 a 30 dias	Cr\$2,50	Cr\$2,50	Cr\$2,70	Cr\$2,50	Cr\$2,70
Pintos de 30 a 90 dias	2,50	2,50	2,70	2,50	2,70
Frangas até postura ..	2,24	2,24	2,60	2,24	2,60
Postura .....	2,50	2,50	2,70	2,50	2,70
Reprodução .....	2,30	2,30	3,00	2,30	3,00
Farelo de trigo.....			17,10		17,10
Farelinho de trigo....			19,10		19,10

Fontes: Os preços de varejo são baseados nos preços publicados pela Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura de São Paulo, enquanto que os demais são originais, calculados pela Subdivisão de Economia Rural

Abates: - Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de julho foram os seguintes:

FRIGORÍ- FICOS	CIPAL	ARMOUR	WILSON	SWIFT	G.N.S.PENHA	TOTAL
Julho	12 468	9 950	26 578	10 909	1 675	61 589
Junho	10 949	26 767	36 000	10 357	-	84 073

No interior: - De acôrdo com os relatórios dos Agrônomos Regionais, persiste ainda a falta de farelo e farelho de trigo em várias regiões agrícolas.

Entretanto, continua sendo observada a instalação de novas granjas e aumento de aquisição de pontos de l dia em Cosmópolis, Mococa, Caconde, Altinópolis, Tatuí e Capão Bonito.

#### Mercado na Capital

Ovos: - Dada a grande entrada de ovos nesta época do ano (idênticamente ao que acontece nos anos anteriores), os preços estão em franco declínio, observando-se uma baixa bastante acentuada nos preços de atacado (de Cr\$ 20,30, passaram para Cr\$ 17,50 por dúzia).

Aves: - Inicia a Subdivisão de Economia Rural neste número a publicação mensal dos preços médios ponderados de aves no atacado, tendo sido utilizado o seguinte método: foram considerados os preços por cabeça (frangos e galinhas não abatidas) fornecidas pelas Cooperativas e firmas atacadistas desta Capital, calculando-se o preço ponderado, de acôrdo com as quantidades vendidas pelas referidas firmas. Para as aves abatidas (p/quilo) os preços foram os fornecidos pelos frigoríficos, procedendo-se à idêntica ponderação.

Os preços de varejo são baseados nos dados publicados pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

Em relação ao mercado de aves, devido à falta de carne bovina, os preços se mantêm em alta.

Rações: - Conforme se observa no quadro de preços, não houve alterações para os mesmos no mês de julho.

---

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA
 

---

**Pastagens:**- Nesta época do ano as pastagens estão completamente maduras. O estado geral das mesmas está sendo prejudicado pela atual falta de umidade. No entanto, apesar disso, as condições dos pastos no Estado são bem melhores que as do ano p.p. no mesmo período.

**Gado de corte:**- O estado do rebanho de corte é de um modo geral satisfatório. Em algumas regiões, as boiadas já apresentam perda de peso, em virtude da insuficiência dos pastos. Ocorrências de febre aftosa também são registradas em alguns Setores.

Os invernistas não estão satisfeitos com o tabelamento estipulado ou seja Cr\$ 198,00 por arroba para o boi gordo. O arrendamento dos pastos está alto e o preço do boi magro também. Na região de Itápolis o boi magro está custando de Cr\$ 2 500,00 a Cr\$ 2 600,00; em Sta. Cruz do Rio Pardo, a cotação varia de Cr\$ 2 500,00 a Cr\$ 2 900,00.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de julho p.p. foram:-

Frigoríficos	Bois	Vacas	Vitelos	Totais	Janeiro a Julho
Wilson .....	11 375	993	265	12 633	-
Armeur .....	7 162	175	455	7 792	-
Anglo .....	10 853	325	-	11 178	-
Swift .....	11 556	138	278	11 972	-
Mat. Municipal de Santos ....	-	-	-	-	-
Santo Amaro ..	2 558	-	1	2 559	-
Total .....	43 504	1 631	999	46 134	552 512

Comparando-se os números acima com os do mês anterior, nota-se que houve uma redução de 43 982 cabeças abatidas ou aproximadamente 50%.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo).  
(Preço de compra até 15/8/54, posto Frigorífico, por arroba).

Frigorífico Armour S/A Cr\$.	Frigorífico Wilson do Brasil S/A Cr\$.
Bois de consumo.... 210,00	Novilhos gordos..... 210,00
Vacas gordas..... 202,00	Vacas e torunos gordos. 202,00
Carreiros gordos .. 202,00	Carreiros gordos ..... 202,00
Gado tipo conserva. 120,00	Gado tipo conserva .... 120,00
Touros cordos ..... 202,00	Vitelos gordos ..... 195,00
Vitelos gordos (kg). 13,00	

Cotejando estes dados com os do mês anterior, observamos que houve um aumento de Cr\$. 12,00 no preço dos bois de consumo, em função da nova tabela de preços fixada pela COFAP. As cotações para os demais tipos também sofreram majorações, com exceção do gado tipo conserva, e vitelo gordo, este no Frigorífico Wilson.

Gado de leite:- Intensa tem sido a procura de concentrados para arraçoamento dos rebanhos leiteiros, nesta época do ano, em que as pastagens deixam muito a desejar.

Evidentemente, em diversas regiões do Estado estão sendo bastante difundidas certas medidas visando complementar a alimentação dos animais nesta época do ano. Citamos o interesse dos pecuaristas de leite, na formação de capineiras, canaviais e preparo da silagem.

Essas precauções, aliadas à cobertura controlada, já começam a surtir efeito, pois nas regiões de Araraquara, Taquaritinga, Sta Rita do Passa Quatro e Mococa registramos em julho, aumentos na produção leiteira.

O estado de sanidade dos rebanhos é bom, salvo alguns casos de aftosa ocorridos em Itápolis, Capivari, São Simão, Ca jurú e Guaratinguetá.

Suinocultura:- Continua grande a procura de capadetes para en gorda. Em algumas regiões do Setor de Avaré, essa procura é bastante intensa, pois visa aproveitar a parte da sa fra de milho prejudicada pelas chuvas e que no comércio daria um tipo inferior.

Nas regiões de São João da Boa Vista e Mococa os cria dores já se mostram interessados em criações racionalmente ori

entadas.

Os abates dos principais frigoríficos durante mês de julho p.p. foram:-

Frigoríficos	Armour	Wilson	Anglo	Swift	S.Amaro	Total
Nº de porcos abatidos	3 682	5 074	-	9 585	1 265	19 606

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo). (Preço de compra até 15/8/54, posto Frigorífico)

Frigorífico Armour S/A

Suíno gordo-média de 75kg  
Cr\$.340,00 por arroba.

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suíno gordo-média de 80kg  
Cr\$ 340,00 por arroba.

Com relação ao mês anterior o preço de suíno gordo do Frigorífico Wilson baixou Cr\$ 10,00 por arroba.

\* \* \*

PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA  
SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

(Cont.do nº ant)

C.E.P.A.L. :- PUBLICAÇÕES

Nações Unidas. Comissão Econômica para América Latina

Capacidade de los Estados Unidos para absorber los productos Latino Americanos Mexico, maio 1951.

Efectos del programa de defensa de los Estados Unidos en los países Latino-Americanos. Mexico maio 1951

Estudio Económico de America Latina 1950. Introducción General. Hechos y tendencias de la economía para America Latina. Mexico maio 1951.

Estudio Economico de America Latina 1950. Hechos y tendencias recientes de la economía chilena. Mexico, maio 1951.

Estudio Economico de America Latina 1950. Hechos y tendencias recientes de la economía cubana. Mexico, maio 1951.

Estudio Economico de America Latina 1950. Hechos y tendencias recientes de la economía brasileña, Mexico, maio 1951.

Problemas teoricos y praticos del crecimiento economico. Mexico, maio 1951.

Estudio del comercio entre America Latina y Europa. Mexico, febrero 1953.

Estudio Economico de America Latina 1951-1952. Mexico, janeiro 1954.

Estudio del comercio interlatino americano y sus perspectivas. Zona Sul de America Latina. Mexico, abril 1954.

El desarrollo economico del Ecuador. Mexico, janeiro 1954.

Cuarto informe anual de la Comission Economica para America Latina. Chile, abril 1952.

Estimacion preliminar dos los problemas de la agricultura del Brasil, por el consultor Ray Miller Paiva. Rio de Janeiro, março 1953.

Análisis de algunos factores que obstaculizan el incremento de la producción agropecuaria no Chile. Rio de Janeiro, abril/1953

Estudio preliminar sobre la técnica de programación del desarrollo economico. Rio de Janeiro, abril 1953.

... COTTON MARKET REVIEW AND QUOTATION (WEEKLY)

U.S., Department of Agriculture. Agricultural Marketing Service-Texas.

1948-Ano XXX-nº22(dezembro)

1949- " " nº23 a 43 (jan.a maio)-Ano XXXI 7,8(set)-11,12(out)14 a 17 (out)-18,21,22(dez).

1950 " XXXI-nºs 23 a 33(jan.a mar.)-36-(abr.)-41,42(maio)-44,47(jun) 52

(jul)-Ano XXXII 1 a 19(agost a dez)

1951-Ano XXXII-nºs 24 a 52(jan.a jul.)- Ano XXXIII- 1 a 22(agost a dez).

1952-Ano XXXIII-nºs 23 a 52(jan.a jul)-Ano XXXIV- 1 a 22(agost a dez).

1953-Ano XXXIV-nºs 23 a 53(jan.a jul) -Ano XXXV- 1 a 21 (agost a dez).

... COTTON PRICE REPORT (FARMER'S WEEKLY COTTON PRICE REPORT)

U.S., Department of Agriculture. Agricultural Marketing Service.Texas.

1949-Vol. XXX nºs 25(jan)-Vol. XXXI 6 a 11(- set)-12,13(out)-14 a 16 (nov)- 18 a 20 (dez).

1950-Vol. XXXI-nºs 21(jan)-Vol. XXXII, 8(nov)

1951-Vol. XXXIII-nºs2(set)-4,7(out)-12(nov) 14,15(dez).

1952-Vol. XXXIII-nºs16(jan)-Vol. XXXIV-1 a 4 (set),5 a 8(out)-9 a 12(nov)-13 a 15(dez)

1953-Vol. XXXIV-nºs17(jan)Vol. XXXV-1(agost) 2 a 5(set)-6 a 9(out)-10 a 14 (- nov)-15 a 18(dez).

... COTTON PRICES (WORLD)

U.S. Department of Agriculture. Foreign Agricultural Service Washington

1953- fev. a nov. coleção completa.

COTTON PRODUCTION

U.S. Department of Agriculture. Washington

1944- setembro e dezembro

1946- agosto

1949- novembro e dezembro

1950- maio, agosto, setembro e dezembro.

1951- maio, julho a dezembro

1952- julho e dezembro

1953- maio, julho e outubro.

... COTTON QUALITY REPORTS (OKLAHOMA)

U.S. Department of Agriculture. Agricultural Marketing Service. Texas.

1949-Vol. XXII-nºs 3 a 7(out a dez)

1950-Vol. XXIII-nºs 2 e 3 (out)

1951-Vol. XXIII-nºs 5(mar)-Vol. XXXIV 1 a 8(set. a dez).

1952-Vol. XXIV-nºs8(mar)-Vol. XXV 1 a 5(set a nov).

1953-Vol. XXV- nºs7(mar)-Vol. XXVI 1 a 7(- set a dez).

COTTON QUALITY REPORT (TEXAS)

U.S. Agricultural Marketing Service-Texas.

1949-Vol. XXII nº 10(mar) .-Vol. XXIII- 3, 4 (set)-5, 6(out)-7, 8(nov)9(dez)

1950-Vol. XXIII-nº12(mar)Vol. XXIV-8(dez).

1951-Vol. XXIV nº 11(mar)Vol. XXV-1,2(agt) 3(set)-7(nov)-9(dez)

1952-Vol. XXV-nº 11(mar)-Vol. XXVI-3,4(set) 5,6(out)-7,8(nov)-9,10(dez).

1953-Vol. XXVI-nº all (mar)-Vol XXVII-1,2 (agt)  
3,4 (set)-5,8 (out)-8 (nov)9,10 (dez)

COTTON QUOTATIONS...

U.S. Department of Agriculture. Production and Marketing Administration Memphis, Tenn.  
1948-Vol. XXX-nº 122 (dez)  
1949-Vol. XXX e XXXI- coleção completa  
1950-Vol. XXXI e XXXII- coleção completa  
1951-Vol. XXXII-nºs 122, 128, 134, 140.

COTTON SITUATION

U.S. Department of Agriculture Washington.  
1941- nº 52 (fev)  
1942- nºs 70 (ago)-71 (set)-74 (dez).  
1943- nºs 76 (fev)-78 (abr)-82 (set)-85 (dez)  
1944- nºs 89 (abr)-90 (maio)-91 (jun)-92 (jul)  
93 (agst)-95 (out)  
1945- nºs 99 (fev)-100 (mar)-101 (abr)-102 (maio)-103 (jun)-104 (jul).  
1946- coleção completa  
1947- coleção completa  
1948- coleção completa  
1949- coleção completa  
1950- coleção completa  
1951- coleção completa  
1952- coleção completa  
1953- coleção completa

COTTON SYSTEM SPINNING

U.S. Department of Commerce: Bureau of the Census  
1948- dias:- 21 dezembro  
1949- dias:- 22 (marc)-20 (maio)-21 (jun)-21 (jul)-21 (set).  
1950- dias:- 10 (jun)-21 (jul)-15 (set).

COTTON TRADE JOURNAL

U.S. The Cotton Trade Journal Incorporation  
1950- nºs 28 a 51 (jul a dez)  
1951- nºs 1 a 39 (jan. a set)-43 (set)-50 (dez)  
1952- nºs 4 a 53 (jan. a dez);  
1953- nºs 1 a 53 (jan. a dez).

COTTON TRADE JOURNAL-International Year Book.

U.S.. The Cotton Trade Journal. Inc.  
1950/1951- 9 de março 1951-Vol. XXXI-nº 10  
1951/1952-29 de fevereiro 1952-Vol. XXXII-nº 11.  
1953/1954-26 março 1954-Vol. XXXIV- nº 12.

COTTONSEED REVIEW-SOUTHWESTERN AREA

U.S. Department of Agriculture. Agricultural Marketing Service-Texas.  
1949-Vol. XIV-nºs 1 a 12 (set a dez).  
1950-Vol. XV- nºs 4 (out)-6,7 (nov)  
1951-Vol. XV- nºs 13 (jan)-14 (fev)-2 a 16 (set a dez).  
1952-Vol. XVI-nºs 17 a 19 (jan)-Vol. XVII-1 a 17 (agst a dez).  
1953-Vol. XVII-nºs 20 (jan)-21 (fev)-22 (mar)

Vol. XVIII- 1 a 19 (set a dez).

CROP PRODUCTION

U.S. Department of Agriculture. Washington.  
1943- jan. mar. maio. jun. set. e dez.  
1944- jan. fev. set. dez.  
1945- jan. mar. abr.  
1946- coleção completa.  
1947- fev. a jul. set. a dez.  
1948- fev a dez.  
1949- coleção completa.  
1950- coleção completa.  
1951- jan. a mar. maio. jun. agst. a dez.  
1952- coleção completa.  
1953- coleção completa.  
Annual Summary para 1942, 1943, 1944, 1945 ,  
1948, 1949, 1950.

CROP REPORT

U.S. Department of Agricultural Bureau of Agricultural Economics. Washington.  
1942- agst. set. e out.  
1946- jul.

CROPS AND MARKETS

U.S. Department of Agriculture. Washington.  
1941 a 1953-Vol. XVIII a XXX- coleção completa.

CURRENT REVIEW OF AGRICULTURAL CONDITIONS IN CANADA.

Canada. Department of Agriculture Ottawa.  
1948 a 1953: Vol. IX a XIV- coleção completa

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS A PARTIR DE JANEIRO DE 1954

AVISO INFORMA

S.P. Aviso: Avicultura, Comércio e Indústria S/A.

BOLETIM INFORMATIVO sobre a Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

R.J. Fundação Getúlio Vargas. Instituto Brasileiro de Administração.

BOLETIM SEMANAL

Paraná. Serviço de Publicidade Agrícola. Curitiba.

BOLETIM INFORMATIVO

Turrialba-Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas. Costa Rica.

CIRCULAR DA CÂMARA DE COMÉRCIO BELGO LUXEMBURGUESA E BRASILEIRA DE SÃO PAULO.

Nota:- O presente índice abrange os exemplares de periódicos publicados até dezembro de 1953. Nota-se, porém, que todas as publicações aqui anotadas, salvo aquelas cuja edição foi interrompida, continuam a nos ser enviadas regularmente.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANGEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954  
( toneladas )

P R O D U T O S	janeiro a maio	junho	julho
1-Café (sacas de 60 kg)	2 379 136	190 345	321 520
2-Algodão em rama	124 388	27 833	...
Algodão "linters"	6 369	1 379	...
Resíduos de algodão	2 061	46	...
Piolho de algodão	483	81	...
3-Milho	-	-	-
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	13	-	-
Amendoim descascado	-	-	-
Mamona	2 354	-	-
Chá	115	77	16
Fécula de mandioca	11	507	-
Óleo de limão	0	-	-
Herva mate	-	-	-
Laranja (caixa)	122 050	93 000	41 550
Banana (cachos)	5 216 405	889 748	1 130 639
4-Banana Flakes	43	2	...
Bambú	27	11	...
Cafeína	-	-	...
Cacáú	274	-	...
Carne em conserva	14	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	2	-	...
Cêra de carnaúba	-	-	...
Cêra de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	1	-	...
Couros de porco curtidos	-	-	...
Couros salgados e secos	4 811	403	...
Crina animal	24	-	...
Farinha de chifres e ossos	198	-	...
Farinha de sangue	-	-	...
Farélo amendoim	-	-	...
Farélo de babaçú	-	-	...
Farélo de gergelim	-	-	...
Fios de algodão	-	-	...
Fumo em folhas	-	-	...
Glândulas congeladas	57	27	...
Madeiras	17	3	...
Manteiga de cacáú	-	-	...
Mentol	8	4	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	-	-	...
Óleo de hortelã	78	5	...
Óleo de mamona	636	-	...
Óleo de sassafrax	27	6	...
Óleo de tungue	-	-	...
Ossos	129	23	...
Peles silvestres	121	18	...
Resíduos de fiação	52	-	...
Resíduos de raion	-	-	...
Sangue seco	403	50	...
Tecidos de algodão	-	-	...
Torta de cacáú	-	5	...

Fontes: 1-Instituto Brasileiro do Café  
2-L.Figueiredo S.A.

3-Divisão de Economia Rural  
4-Associação Comercial de Santos



IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954  
( toneladas )

PRODUTOS	janeiro a junho	julho(*)	PRODUTOS	janeiro a junho	julho(*)
ADUBOS			Cacau	580	52
Adubos	1 881	1 108	Café	-	-
BEBIDAS			Carne	1 079	430
Aguardente	402	99	Carne de porco	418	-
Vinho de mesa	11 968	2 228	Castanha	49	2
Outras bebidas	225	16	Cebola	16 298	844
CEREAIS			Cêco	2 536	534
Arroz	30 269	7 779	Cêco ralado	186	7
Aveia	61	148	Condimentos	238	97
Cevada	1 659	90	Conservas	3 174	368
Milho	60	-	Doces	235	2
PRODUTOS ANIMAIS			Ext. tomate	1 074	72
Cêra de abelhas	32	1	Far. de mandioca	2 344	297
Crina (an. e veg.)	342	6	Outras farinhas	20	-
Peles	195	-	Fêcula de mandioca	685	273
DIVERSOS			Feijão	3 011	625
Fumo em fôlhas	4 259	1 231	Leite de cêco	246	4
FIBRAS E FIOS			Lentilha	929	93
Algodão	11 159	746	Peixe	194	52
Caroá	687	-	Pimenta	34	2
Cêco	10	2	Sal	79 644	27 229
Juta	5 966	1 571	Tapioca	1	-
Lã	6 304	1 582	MADEIRAS		
Malva	2 217	277	Canela	168	5
Paina	2	1	Cedro	128	73
Piçaba	488	54	Embuia	410	-
Sisal	3 911	158	Freijó	104	31
Uacina	59	253	Peroba	55	-
Fios de algodão	22	5	Pinhe	9 000	2 856
Fios de cêco	1	-	Snoupira	116	-
ÓLEOS E GORD. VEGETAIS			Madeira n.e.	270	49
Cêra de carnaúba	43	35	PRODUTOS HERVANARIA		
Cêra de curicuri	22	1	E SEMENTES		
Manteiga de cacau	241	32	Alpiste	192	5
Óleo de babaçú	2 007	81	Babaçú	5 796	505
Óleo de car. algodão	3 531	332	Guaraná	51	6
Óleo de cêco	45	1	Gergelim	192	-
Óleo de linhaça	1 695	317	Ouricuri	38	-
Óleo de oiticica	58	46	Semente ucúba	202	211
Óleo de sassafráz	6	2	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de tungue	41	-	Resíduos algodão	889	192
Óleo de ucúba	-	-	Torta de cacau	189	8
Sebo de ucúba	18	11	Torta n.e.	41	-
GENEROS ALIMENTICIOS			TRIGO E FAR. TRIGO		
Açúcar	68 535	2 010	Far. de trigo	12 786	667
Banha	1 448	643	Trigo em grão	34 372	13
Batata	8	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*) Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954  
( toneladas )

PRODUTOS	janeiro a junho	julho(*)	PRODUTOS	janeiro a junho	julho(*)
<b>ADUBOS</b>					
Cloreto de potássio	7 970	6 979	Castanha	0	-
Fosfato	21 989	16 114	Cevada	3 380	899
Salitre do Chile	4 409	1 562	Damasco	11	-
Sulfato de amônio	1 610	6 409	Ervilha	548	150
Sulfato de potássio	1 067	766	Ext. tomate	-	-
Superfosfato	23 893	17 410	Figo seco	-	-
Hiperfosfato	-	-	Grão de bico	374	261
Adubo químico n.e.	2 684	2 308	Leite em pó	162	44
<b>ARAME E GRAMPOS</b>					
Arame farpado	13 218	3 254	Lentilha	-	-
Grampos p/cerca	1 304	259	Maça	7 391	1 541
<b>BEBIDAS</b>					
Aguardente	55	4	Malte	5 527	1 080
Champanhe	11	3	Malte cevado	1 820	765
Uisque	114	49	Melão fresco	30	-
Vinho de mesa	2 347	243	Nozes	22	27
Outras bebidas	202	47	Peixe	104	14
<b>FERRAMENTAS</b>					
Enxadas	9	-	Pera	2 253	252
Foiceas	10	-	Perú congelado	-	-
Machados	11	18	Pêssego fresco	0	-
<b>FIBRAS E FIOS</b>					
Fibra cânhamo	79	-	Pimenta em grão	-	1
Fibra linho	68	22	Tâmara	7	7
Fios algodão	25	-	Uva fresca	1 750	-
Fios cânhamo	-	-	Uva passa	117	5
Fios lã	503	66	<b>ÓLEOS E GORD. VEGETAIS</b>		
Fios linho	1 676	322	Azeite de oliva	2 590	1 126
Fios raion	-	-	Óleo de pinho	39	51
Juta	-	-	<b>MÁQUINAS</b>		
Lã	187	3	Tratores e pert.	4 704	1 330
<b>GENEROS ALIMENTICIOS</b>					
Alho	1 308	175	<b>PRODUTOS HORTICULTURAIS E SEMENTES</b>		
Ameixa fresca	44	-	Alpiste	589	1 098
Ameixa seca	103	159	Jarina	-	-
Amendoa	55	4	Lúpulo	558	212
Anchova	6	10	Palha de guiné	22	90
Azeitona	2 813	1 432	Sementes de flores	7	2
Aveia	1 583	1 379	Sementes de horta	12	-
Ávelã	14	1	<b>PRODUTOS QUÍMICOS</b>		
Bacalhau	7 785	195	D.D.T. em pó	53	-
Batata (e semente)	2 477	997	Fungicidas	377	4
Canela	229	6	Hexacloreto benzeno	348	-
Crave	14	5	Inseticidas	1 438	580
			Óleos essenciais	11	4
			<b>TRIGO E FAR. DE TRIGO</b>		
			Farinha de trigo	30 528	14 000
			Trigo em grão	80 959	80 959

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

( \* ) Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA  
DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

**LEGENDA**

- ⊙ SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ⊙ SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS

